



Relatório e Contas 2024

Índice

| | |
|--|----|
| Mensagem do Conselho de Administração | 3 |
| Enquadramento Macroeconómico e Setorial | 6 |
| Enquadramento Setorial..... | 10 |
| Atividade | 15 |
| Análise dos Rendimentos e Gastos Operacionais..... | 22 |
| Indicadores Económico – Financeiros | 28 |
| Política de gestão de Riscos Financeiros..... | 29 |
| Perspetivas | 30 |
| Proposta de Aplicação de Resultados | 35 |
| Informação sobre a Sociedade e Órgãos Sociais (atualizar GP) | 36 |
| Apreciação e Certificação de Contas | 45 |
| Demonstrações Financeiras..... | 45 |
| Balanço | 48 |
| Demonstração dos Resultados por Naturezas..... | 49 |
| Demonstração das Alterações no Capital Próprio | 50 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa | 51 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras | 52 |
| Anexos | 91 |

Mensagem do Conselho de Administração

Constituída em 1997, a GLOBALEDA, Telecomunicações e Sistemas de Informação S.A., tem vindo, ao longo destes quase 30 anos, a atuar com base nas necessidades e expectativas do mercado da Região Autónoma dos Açores (RAA), contando com o apoio de uma equipa sediada em Lisboa.

A necessidade constante de inovação e a diversificação do portefólio de serviços, aliadas à melhoria contínua e ao compromisso com os nossos clientes, são os pilares estratégicos da GLOBALEDA.

Com uma equipa de técnicos qualificados, a GLOBALEDA pretende consolidar a sua posição como parceiro de referência no mercado regional, maximizando a eficiência e satisfação dos clientes, respeitando o meio ambiente e contribuindo ativamente para o bem-estar das comunidades em que se insere.

Estamos comprometidos com o desenvolvimento de aplicações para a gestão de sistemas inteligentes, baseados na sensorização de equipamentos. Estas soluções são direcionadas para sistemas de gestão de cidades, prevenção e alerta de catástrofes, otimização de recursos hídricos e energéticos, promovendo práticas sustentáveis e eficazes.

Pretendemos também consolidar a promoção e venda dos nossos produtos e serviços SIG, bem como expandir a atuação para setores como IoT, cibersegurança, desenvolvimento de plataformas de gestão e interação para administração pública e empresas, introduzindo novos produtos em diversas áreas. Este esforço de diversificação reflete o nosso compromisso em adaptar-nos às necessidades em constante evolução do mercado.

Atualmente, as nossas operações estão segmentadas em três áreas fundamentais: Engenharia de Telecomunicações, Comercial e Sistemas de Informação.

A GLOBALEDA destaca-se na Operação & Manutenção de redes, infraestruturas e equipamentos de telecomunicações, mantendo uma relação de confiança com os principais operadores nacionais de rede fixa e móvel há mais de 25 anos. Também é reconhecida pela sua competência na conceção, projeto, fornecimento e instalação de soluções chave-na-mão em telecomunicações, com especialização em redes de radiocomunicações móveis de emergência.

Somos também um dos agentes mais ativos a nível nacional da VODAFONE.

A área de Sistemas de Informação continua a enfrentar desafios significativos. Em 2024, a incerteza e atrasos nos projetos do PRR e do PO 2030 mantém-se, condicionando o ritmo dos investimentos e o planeamento estratégico.

Além disso, o mercado açoriano atravessou um período de desafios políticos relevantes, afetando o ambiente empresarial e a confiança dos investidores. A crise política iniciada em março de 2023 atingiu o seu auge com a rejeição do orçamento regional para 2024, levando à dissolução da Assembleia Legislativa e a eleições antecipadas em fevereiro de 2024. Esta instabilidade governativa condicionou a execução de políticas públicas e atrasou a concretização de vários projetos estratégicos, agravando a incerteza económica e empresarial na região.

A concorrência no mercado regional também se intensificou, com a globalização e a generalização do trabalho remoto a impulsionarem o crescimento de novas empresas no setor.

Perante este cenário, a GLOBALEDA reforçou o seu compromisso com a inovação e apostou na diversificação do seu portefólio de serviços, procurando mitigar os efeitos da instabilidade política e garantir a continuidade dos seus projetos e parcerias nos Açores.

Superar estes desafios exige o envolvimento de todos: Acionistas, Órgãos de Gestão e Trabalhadores. Nem sempre será possível atingir todos os objetivos, mas é essencial adaptar a estratégia e identificar novas oportunidades.

Agradecemos o comprometimento de todos durante este período de transição e incerteza, relembrando o lema que escolheram: "O FUTURO FAZEMOS NÓS."

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Jorge da Costa André

Fábio Alexandre Costa

Maria Conceição Costa Pimentel V. Arruda

Enquadramento Macroeconómico e Setorial

O enquadramento económico mundial em 2024 foi fortemente condicionado por múltiplos fatores geopolíticos e macroeconómicos. Os efeitos prolongados da invasão da Ucrânia pela Rússia e das sanções ocidentais continuaram a redefinir o comércio internacional, com um impacto significativo nas cadeias de abastecimento e nos custos energéticos. O agravamento do conflito no Médio Oriente adicionou uma nova camada de instabilidade, afetando os mercados globais e intensificando a volatilidade nos preços das matérias-primas.

A crise energética manteve-se como um dos principais desafios para a Europa, forçando uma diversificação acelerada das fontes de abastecimento. A escassez de gás natural russo levou à aposta em energias renováveis, gás natural liquefeito (GNL) e acordos estratégicos com novos fornecedores, mas os custos de produção continuaram elevados, pressionando a competitividade da indústria europeia.

A inflação persistente, impulsionada pelos preços elevados da energia e dos bens alimentares, obrigou os bancos centrais a manter políticas monetárias restritivas. O Banco Central Europeu e a Reserva Federal dos EUA mantiveram taxas de juro elevadas, tentando controlar a escalada dos preços sem comprometer excessivamente o crescimento económico. Apesar disso, o risco de recessão não foi totalmente dissipado, sobretudo na Europa.

No setor tecnológico, a corrida pela supremacia na inteligência artificial e na computação quântica intensificou-se, com os Estados Unidos e a China a liderarem os investimentos estratégicos. Paralelamente, o aumento da regulamentação das grandes tecnológicas, especialmente na União Europeia, colocou novas restrições ao setor. A reconfiguração das cadeias de abastecimento foi visível na crescente tendência de realocização da produção, particularmente em setores críticos como semicondutores e farmacêutica, reduzindo dependências externas.

A economia chinesa enfrentou desafios significativos, incluindo o abrandamento do crescimento e a crise no setor imobiliário, levando Pequim a adotar medidas para estimular o consumo

interno e mitigar riscos financeiros. Ao mesmo tempo, as tensões comerciais com os Estados Unidos persistiram, reforçando a fragmentação da economia global em blocos económicos concorrentes.

Os mercados financeiros permaneceram voláteis ao longo de 2024, refletindo a incerteza económica e geopolítica. O preço do petróleo oscilou consideravelmente, influenciado tanto por conflitos no Médio Oriente como pelas políticas de produção da OPEP+. Os investidores reagiram a dados económicos contraditórios, enquanto os bancos centrais tentavam equilibrar a luta contra a inflação com a necessidade de manter a estabilidade económica.

Num ano marcado por desafios estruturais e transições aceleradas, 2024 consolidou a necessidade de novas estratégias económicas, energéticas e tecnológicas para lidar com um cenário global em rápida evolução.

Em Portugal, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, o Produto Interno Bruto registou um crescimento de 1,7% face a 2023. A procura interna manteve um contributo positivo para a variação anual do PIB, impulsionada pelo consumo privado, embora a um ritmo mais moderado. O setor do turismo e o investimento apoiado por fundos europeus também contribuíram para o crescimento económico, enquanto a procura externa líquida teve um impacto mais reduzido. Quanto à inflação, e de acordo com a mesma fonte, o valor médio anual registado em 2024 foi de 2,6%, refletindo uma desaceleração significativa face aos 4,3% do ano anterior.

A economia açoriana em 2024 transitou para uma fase de crescimento moderado, num contexto de inflação ainda elevado, mas com tendência a diminuir, refletindo um cenário de continuidade da recuperação, embora a um ritmo mais lento que nos anos anteriores, em vez de um retrocesso económico.

Em 2024, a GLOBALEDA enfrentou um conjunto de desafios que comprometeram o seu desempenho, tornando o ano particularmente difícil. Apesar de uma desaceleração da inflação, esta manteve-se acima da média nacional nos Açores, fixando-se em 2,9%, o que aumentou os

custos operacionais da empresa e reduziu o poder de compra dos clientes, nomeadamente autarquias e empresas privadas. As taxas de juro permaneceram elevadas durante grande parte do ano, e a sua descida gradual foi insuficiente para gerar um alívio imediato nos investimentos das entidades públicas e privadas, levando ao adiamento de projetos estratégicos.

A execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente na componente dos Bairros Digitais, ficou aquém das expectativas, afetando diretamente a atividade da GLOBALEDA. Esta iniciativa, que visa a modernização e digitalização de infraestruturas urbanas, deveria ter criado um volume significativo de oportunidades de negócio em 2024. No entanto, a realidade foi marcada por um arrastamento na calendarização dos procedimentos, com alguns concursos a serem lançados apenas no final do ano, outros ainda por lançar e alguns a serem relançados devido a ajustes nas especificações técnicas e preços base.

A incerteza e os atrasos na execução dos projetos comprometeram a previsibilidade do mercado e dificultaram a planificação da empresa, impedindo a concretização de negócios num setor onde a GLOBALEDA tem um posicionamento estratégico. Além disso, mesmo os concursos adjudicados enfrentaram dificuldades burocráticas e atrasos na execução financeira, dificultando a obtenção de receitas e a materialização dos projetos.

Outro fator crítico que penalizou a execução dos projetos foi a escassez de mão de obra, particularmente na cadeia de subcontratação, o que fez aumentar significativamente os prazos de execução.

Internamente, a empresa enfrentou dificuldades na retenção de talento, com a crescente concorrência de empresas nacionais e internacionais que oferecem melhores condições salariais e oportunidades de progressão de carreira. A mudança de governo regional nos Açores em 2024 trouxe indefinição nos planos de investimento público, afetando a continuidade de projetos e a previsibilidade do mercado. A forte dependência da GLOBALEDA em investimentos públicos tornou a empresa vulnerável à incerteza política e económica, limitando a sua capacidade de crescimento.

A procura pelos serviços da GLOBALEDA também foi afetada pela falta de dinamismo no setor público e empresarial, num contexto de instabilidade política e incerteza quanto a financiamentos futuros. Muitas autarquias e empresas privadas reduziram a contratação de serviços de TI e telecomunicações, enquanto a concorrência desleal nos concursos públicos levou algumas empresas a assumirem níveis de risco elevados, apresentando propostas abaixo do custo real e dificultando a competitividade do mercado. A morosidade na definição e lançamento de novos incentivos e apoios ao setor tecnológico reduziu ainda mais as oportunidades de crescimento.

Apesar de alguns sinais positivos na economia regional, os desafios enfrentados pela GLOBALEDA impediram um ano de bons resultados. A fraca execução do PRR, os atrasos nos concursos públicos, as dificuldades na cadeia de fornecimento e os custos operacionais elevados limitaram significativamente a atividade da empresa. O adiamento de investimentos estratégicos, tanto no setor público como no privado, restringiu as oportunidades de negócio, enquanto a concorrência agressiva e as dificuldades na adjudicação de projetos comprometeram a geração de receitas. No geral, 2024 revelou-se um ano difícil para a GLOBALEDA, marcado por incerteza, desafios operacionais e pressão sobre as margens financeiras.

Enquadramento Setorial

Ao longo de 2024, a GLOBALEDA manteve-se ativa na promoção da transformação digital, sensibilizando decisores públicos e privados para a necessidade de monitorizar e digitalizar processos administrativos, produtivos, financeiros, logísticos e comerciais.

O foco da empresa tem sido demonstrar o impacto dos Sistemas de Informação na capacitação das organizações, fornecendo ferramentas que detetam ineficiências, agilizam a tomada de decisão e melhoram a relação com clientes e cidadãos.

Neste contexto, a GLOBALEDA reforçou o seu posicionamento como parceiro estratégico na automatização de processos, na criação de plataformas digitais de interação cliente/prestador de serviços e no desenvolvimento de soluções tecnológicas centradas no cidadão.

A GLOBALEDA atua no setor da comercialização de telecomunicações pessoais, tanto para clientes particulares como empresariais, enquanto Agente Comercial VODAFONE. Atualmente, gere 6 lojas VODAFONE Indiretas (LVI) e 3 lojas próprias.

Em 2024, a loja de Angra do Heroísmo foi realocada para uma rua com maior visibilidade, aumentando o fluxo de clientes e reforçando a presença da marca na região.

A GLOBALEDA mantém-se como o maior agente comercial VODAFONE nos Açores, centrando a sua atividade na venda e comercialização de equipamentos e serviços de telecomunicações móveis e fixas.

A melhoria contínua do desempenho das lojas é uma prioridade. O reconhecimento da Vodafone pelo trabalho dos nossos colaboradores traduz-se numa elevada satisfação dos clientes, permitindo-nos consolidar a nossa carteira e expandir a captação de novos negócios através de soluções tecnológicas inovadoras.

Valorizamos as nossas equipas e reforçamos continuamente a vertente comercial de todas as áreas de negócio da GLOBALEDA. Para garantir a sustentabilidade da operação e da empresa, mantemos uma gestão eficiente de recursos e um rigoroso controlo de custos.

Num mercado altamente competitivo, a entrada de players *low-cost* limitou significativamente a atividade comercial associada à Vodafone. A resposta agressiva das marcas *low-cost* dos operadores incumbentes (AMIGO, UZO e WOO), desencadeada pela entrada estratégica do quarto operador nacional, a DIGI, acentuou a redução das margens operacionais e limitou a capacidade de expansão das vendas na região. Apesar da aposta estratégica na diversificação do portefólio, nomeadamente através de soluções IoT e serviços tecnológicos avançados, a taxa de conversão das oportunidades comerciais não correspondeu às projeções iniciais, impactando negativamente os indicadores globais de performance do segmento. Em resultado desta conjuntura desfavorável é essencial reavaliar a estratégia e identificar vantagens competitivas para garantir a recuperação da rentabilidade

Importa destacar que o desempenho do segmento foi impactado pela perda gradual de grandes contas estratégicas. Este movimento resultou numa erosão adicional da base contratual, acentuando as pressões já existentes sobre as margens operacionais e condicionando fortemente a capacidade da empresa em sustentar a sua posição competitiva no mercado regional.

No atual ambiente de mercado nos Açores, observa-se que os operadores concorrentes mantiveram estratégias de investimento regional agressivas, com investimentos contínuos na expansão de infraestruturas e na consolidação das suas posições de mercado.

Por outro lado, a Vodafone tem adotado uma estratégia mais seletiva na expansão dos seus serviços de rede fixa e televisão nos Açores, considerando os elevados custos associados à expansão para regiões autónomas como um fator determinante na viabilidade financeira dessa operação. Ainda assim, a VODAFONE reforçou a sua aposta na região com o lançamento da sua rede 5G, garantindo uma melhoria significativa na cobertura e na qualidade dos serviços móveis.

Este posicionamento ocorre num contexto marcado por desenvolvimentos significativos no mercado, como a iminente instalação da rede CAM e a implementação de um novo cabo transatlântico de fibra ótica pela Google, denominado "Nuvem". Estes fatores poderão aumentar a diversidade e a competitividade na oferta de circuitos entre os Açores e o Continente, o que poderá resultar numa redução dos preços destes acessos. A eventual descida de custos com conectividade entre os Açores e o Continente poderá tornar financeiramente viável a expansão da oferta de serviços de rede fixa e televisão da Vodafone, permitindo um posicionamento mais competitivo neste segmento e criando oportunidades de crescimento na região.

Paralelamente, a GLOBALEDA desenvolve soluções de comunicações chave na mão, fornecendo infraestruturas e serviços especializados para redes privadas e corporativas. A empresa posiciona-se como parceiro estratégico na conceção, implementação e manutenção de redes críticas, incluindo redes móveis privadas (LMR), soluções IoT, monitorização remota e integração de tecnologias avançadas.

Neste contexto, o setor das telecomunicações nos Açores evoluiu de forma gradual, impulsionado pela introdução progressiva de novas tecnologias. A digitalização das operações e a modernização das infraestruturas trouxeram novas oportunidades, embora a sua adoção tenha sido condicionada pela disponibilidade de incentivos financeiros e pela estratégia de investimento de empresas e entidades públicas.

O atraso na execução de programas de apoio financeiro destinados à digitalização, como os Bairros Digitais e as Escolas Digitais, integrou-se como um dos principais entraves à dinamização do setor. Estas iniciativas, inseridas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), avançaram a um ritmo mais lento do que o esperado, adiando a implementação de soluções tecnológicas inovadoras na região.

A Internet das Coisas (IoT) destacou-se como uma área com potencial de crescimento, impulsionada pela expansão das redes LPWAN (*Low-Power Wide-Area Network*) a nível global. No entanto, a adoção destas soluções nos Açores permaneceu reduzida, principalmente devido à necessidade de investimentos estruturais e à complexidade dos processos de candidatura a financiamento. Apesar desse cenário, algumas iniciativas emergiram, especialmente no setor

energético e na monitorização ambiental, demonstrando um potencial latente para crescimento futuro. Com o avanço dos programas de apoio e uma maior sensibilização para os benefícios da IoT, espera-se um aumento gradual da procura por estas soluções na região.

A GLOBALEDA manteve a sua posição sólida no mercado, assegurando a manutenção das redes móveis na região.

Em 2024, a Cellnex decidiu integrar os Açores na operação já existente em Portugal Continental, sem lançar novos concursos públicos para prestação de serviços na região. Em consequência, a GLOBALEDA não teve oportunidade formal de participação neste processo. Apesar dessa limitação, a empresa manteve-se ativa no mercado local, apoiada pela sua experiência de mais de 25 anos na manutenção de infraestruturas de telecomunicações móveis. A especialização da GLOBALEDA na realidade açoriana reforça o seu posicionamento como um parceiro estratégico para futuras necessidades do setor.

Em 2024, a GLOBALEDA registou um crescimento limitado no segmento das Redes Móveis Privadas (LMR), influenciado pela baixa adesão das autarquias ao Aviso ACORES2030-2024-1 – Proteção Civil e Gestão Integrada de Riscos. Este aviso, inserido no Quadro Comunitário de Apoio Portugal 2030, previa incentivos de comparticipação até 85% para modernização de infraestruturas de proteção civil, incluindo redes de emergência.

Apesar do potencial de financiamento, a participação foi reduzida devido a fatores como falta de conhecimento sobre os apoios, dificuldades na preparação de candidaturas e prioridades divergentes das autarquias. Como resultado, a procura por soluções tecnológicas na modernização das redes LMR ficou abaixo das expectativas.

A atividade da área de Sistemas de Informação (SI) da Globaleda tem vindo a diminuir, principalmente devido à perda de competitividade nos recentes procedimentos de contratação pública lançados pela EDA relativos ao outsourcing de TI. Atualmente a Globaleda apenas presta o serviço de apoio local.

A área de desenvolvimento aplicacional manteve um nível de atividade reduzido, num contexto onde o mercado regional continua a privilegiar soluções *low code*. Perante este cenário, a Globaleda tem vindo a reavaliar a sua estratégia, explorando oportunidades para reforçar a sua presença no setor, seja através da diversificação da oferta, seja através do estabelecimento de parcerias estratégicas.

A área de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) tem registado um crescimento consistente, acompanhando a evolução do mercado. A aposta contínua na especialização técnica e inovação tem permitido à Globaleda manter-se como um parceiro relevante na conceção, desenvolvimento e implementação de soluções SIG ajustadas às necessidades dos clientes.

Em suma, a GLOBALEDA, perante os desafios de 2024, demonstrou resiliência e compromisso com a inovação, garantindo um serviço de qualidade aos clientes e assegurando a continuidade dos seus projetos e colaborações na Região Autónoma dos Açores.

Atividade

Em 2024, a atividade da GLOBALEDA, aferida pelo volume de negócios, incluindo outros rendimentos operacionais, registou uma diminuição de 38%, comparativamente ao ano de 2023, devido essencialmente a ausência de negócio na área dos sistemas de informação.

As prestações de serviços relacionadas com as tecnologias de informação e com as telecomunicações contribuíram para o volume de negócios em 28% e 31%, respetivamente. As vendas de equipamentos informático e de telecomunicações, telemóveis, acessórios de telemóveis e outros, foram responsáveis por cerca de 41% do volume de negócios.

(milhares de euros)

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Varição 24/23 (%) |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------------|
| Vendas | 963 | 808 | 523 | 1 459 | 843 | -42% |
| Prestação de Serviço | 8 701 | 8 931 | 6 224 | 5 692 | 3 510 | -38% |
| Outros Rendimentos | 156 | 169 | 176 | 170 | 190 | 12% |
| Total | 9 820 | 9 908 | 6 923 | 7 321 | 4 543 | -38% |

A atividade da GLOBALEDA, enquanto agente comercial Vodafone, apresentou uma redução de 9% no ano de 2024.

O número total de ativações registou um decréscimo na atividade líquida dos dois setores, quando comparado com o ano de 2023. O setor empresarial, com 5 947 ativações, foi inferior em 17,4% comparativamente a 2023. O número de ativações no setor residencial também sofreu uma redução de 7%, de 28 422 em 2023 para 26 439 ativações em 2024.

| Nº ativações | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Variação 24/23 (%) |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------------|
| Actividade Líquida Residencial | 20 463 | 22 257 | 29 844 | 28 422 | 26 439 | -7,0% |
| Actividade Líquida Empresarial | 5 252 | 5 651 | 5 173 | 7 200 | 5 947 | -17,4% |
| Total | 25 715 | 27 908 | 35 017 | 35 622 | 32 386 | -9,1% |

As prestações de serviço das Infraestruturas de Telecomunicações compreendem as atividades de conceção, projeto, fornecimento, instalação e manutenção de infraestruturas e equipamentos de telecomunicações e ascendem a 1 386 milhares de euros, verificando-se uma redução de 5% comparativamente ao valor registado no ano anterior. A diminuição verificada decorre do abrandamento que continua a verificar-se no mercado das telecomunicações e por conseguinte uma redução na procura de serviços na área das telecomunicações, bem como ao adiamento da conclusão dos projetos em curso por via das perturbações verificadas nos fornecimentos de matérias-primas e bens intermédios a incorporar nos referidos projetos, obrigando a empresa a dilatar os prazos de entrega ao cliente, com impacto na realização económica e financeira.

No segmento das vendas de equipamentos de telecomunicações verificou-se uma diminuição de 74%, justificada por no ano transato as vendas realizadas terem sido superiores ao valor médio anual, devido à venda de equipamentos de Rede WAN/LAN, objeto de Concurso Público Internacional.

As prestações de serviços na área de Sistemas de Informação compreendem as atividades de consultoria, conceção, desenvolvimento, fornecimento, instalação, implementação, manutenção e monitorização e ascenderam a 1 264 milhares de euros, resultando numa diminuição de 62% comparativamente ao valor registado em 2023, e está diretamente relacionado com a conclusão dos contratos para a Implementação das tecnologias SAP ERP e SAP IS-U/4HANA (IA-SAP) e de prestação de serviços informáticos em regime de outsourcing celebrados com a EDA, bem como com a estagnação que se continua a assistir no lançamento de novos procedimentos concursais e no adiamento de tomada de decisão à propostas apresentadas pela Globaleda em virtude do atraso verificado na operacionalização do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

As vendas de equipamento informático apresentaram uma variação positiva de 21% face a 2023, devido ao incremento verificado na venda de tinteiros e consumíveis de impressão. No entanto, os rendimentos associados à área dos Sistemas de Informação continuam a ter a maior representatividade no Volume de negócios da Empresa, com cerca 39%,

A GLOBALEDA possui o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS), segundo os referenciais NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e NP EN ISO 45001. Durante o ano de 2024 a aplicação do SGQAS permitiu reforçar a eficiência da organização, o desenvolvimento das competências dos trabalhadores e da empresa e, desse modo, a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

(milhares de euros)

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Variação 24/23 (%) | Estrutura 2024 (%) |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|-----------------------|
| Móveis | 1 064 | 1 043 | 1 102 | 1 144 | 1 133 | -1% | 25% |
| Vendas Equipamentos Móveis | 102 | 82 | 70 | 62 | 83 | 35% | 2% |
| Comissões e Outros Serviços | 807 | 792 | 856 | 912 | 859 | -6% | 19% |
| Outros Rendimentos | 155 | 169 | 176 | 170 | 190 | 12% | 4% |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 1 917 | 1 863 | 1 479 | 2 437 | 1 644 | -33% | 36% |
| Venda equipamentos Telecomunicações | 331 | 377 | 136 | 982 | 257 | -74% | 6% |
| Prestação Serviço equipamentos Telecomunicações | 1 586 | 1 486 | 1 343 | 1 455 | 1 386 | -5% | 31% |
| Sistemas de Informação | 6 839 | 7 002 | 4 342 | 3 740 | 1 767 | -53% | 39% |
| Venda equipamentos Sistemas de Informação | 531 | 349 | 317 | 415 | 503 | 21% | 11% |
| Prestação Serviço Sistemas de Informação | 6 308 | 6 653 | 4 025 | 3 324 | 1 264 | -62% | 28% |
| Total | 9 820 | 9 908 | 6 923 | 7 321 | 4 543 | 6% | 100% |

Recursos Humanos

No final de 2024 a GLOBALEDA contava com 73 colaboradores ativos com vínculo à empresa. Existem ainda mais 9 trabalhadores com vínculo laboral com a empresa, dos quais 5 estão requisitados por entidades públicas e 4 por duas empresas do Grupo. Para além destes, existem 4 trabalhadores, oriundos da EDA, em regime de cedência.

| Recursos Humanos (*) | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 (**) | Variação 24/23 (%) |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|---------------------------|
| Orgãos de Gestão | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0,0% |
| Quadros Superiores | 25 | 27 | 23 | 21 | 15 | -28,6% |
| Contratos sem termo | 24 | 26 | 23 | 21 | 15 | -28,6% |
| Contratos a termo | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | - |
| Quadros Técnicos | 61 | 60 | 59 | 55 | 50 | -9,1% |
| Contratos sem termo | 56 | 57 | 56 | 55 | 48 | -12,7% |
| Contratos a termo | 5 | 3 | 3 | 0 | 2 | - |
| Administrativos e Apoio | 9 | 9 | 9 | 8 | 7 | -12,5% |
| Contratos sem termo | 9 | 9 | 9 | 8 | 7 | -12,5% |
| Contratos a termo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - |
| Total Pessoal | 97 | 99 | 94 | 85 | 73 | -14,1% |
| Quadro Permanente | 91 | 95 | 91 | 85 | 71 | -6,6% |
| Contratos a termo | 6 | 4 | 3 | 0 | 2 | -100,0% |
| Pessoal EDA - Cedido | 10 | 11 | 11 | 10 | 4 | -60,0% |
| Total | 107 | 110 | 105 | 95 | 77 | -18,9% |
| Gastos com Pessoal (mil euros) | 2 557 | 2 764 | 2 845 | 2 639 | 2 488 | -5,7% |
| variação anual (%) | 10,1% | 8,1% | 2,9% | -7,2% | -5,7% | |
| Gastos com Pessoal Cedido (mil euros) | 560 | 650 | 685 | 671 | 321 | -52,1% |
| Gastos Totais (mil euros) | 3 117 | 3 414 | 3 530 | 3 310 | 2 810 | -6,2% |
| Custo medio anual (mil euros) | 29 | 31 | 34 | 35 | 36 | 3,6% |

(*) Numero de trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro

(**) Não inclui os 4 trabalhadores cedidos à EDA e EDA Renováveis

No ano de 2024, os encargos com o pessoal ascenderam a 2 488 milhares de euros, menos 5,7% quando comparado com igual período de 2023, em resultado de rescisões contratuais que ocorreram durante o ano.

A GLOBALEDA tem trabalhadores nas ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, e em Lisboa, garantindo uma cobertura quase integral na RAA, com competências técnicas nas diferentes áreas de serviço, para além da atividade de agente comercial Vodafone.

| Ilha | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Variação 24/23 (%) |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------------|
| S. Miguel | 70 | 74 | 68 | 64 | 52 | -18,8% |
| Sta. Maria | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - |
| Terceira | 12 | 10 | 10 | 8 | 8 | 0,0% |
| S. Jorge | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0,0% |
| Pico | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 33,3% |
| Faial | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | -20,0% |
| Açores | 93 | 95 | 90 | 82 | 70 | -14,6% |
| Lisboa | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 0,0% |
| Total | 97 | 99 | 94 | 85 | 73 | -14,1% |

A este quadro de pessoal está associado um conjunto de competências fundamentais para o desenvolvimento das atividades da GLOBALEDA.

| Qualificações Profissionais | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Variação 24/23 (%) |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------------|
| Quadros Superiores | 27 | 30 | 26 | 22 | 16 | -27,3% |
| Técnicos Manutenção | 14 | 17 | 13 | 13 | 13 | 0,0% |
| Técnicos Informática | 14 | 10 | 13 | 13 | 11 | -15,4% |
| Técnicos Comerciais | 33 | 33 | 33 | 29 | 26 | -10,3% |
| Técnicos Administrativos | 9 | 9 | 9 | 8 | 7 | -12,5% |
| Total | 97 | 99 | 94 | 85 | 73 | -14,1% |

A empresa promove uma cultura de serviço assente no conhecimento e no envolvimento de todos os seus trabalhadores, de modo a garantir a integração, a partilha e a responsabilidade pela criação de valor para a empresa, para os clientes e para os acionistas.

A valorização profissional através do reconhecimento do desempenho, a par da formação e da integração em projetos desafiantes, reconhecidos pelos nossos clientes pela forma como colaboramos e acrescentamos valor, são fatores de motivação de gratificação e de diferenciação da empresa no mercado.

A certificação do SGQAS ao nível da segurança, permitiu mitigar o risco para todos aqueles que connosco trabalham, através de formação adequada ao nível das melhores práticas internacionais.

Evolução Económica e Financeira

De seguida é apresentada a Demonstração dos resultados, que reflete o desempenho económico obtido nos anos de 2024 e 2023, além da variação de resultados, em termos de valor e em percentual.

(milhares de euros)

| Demonstração Resultados | 2024 | 2023 | Variação 24/23 | Variação 24/23 (%) |
|---|--------------|--------------|-------------------|-----------------------|
| Rendimentos e Gastos | | | | |
| Vendas e serviços prestados | 4 353 | 7 151 | (2 797) | -39% |
| Subsídios à exploração | - | 3 | (3) | -100% |
| Trabalhos para a própria entidade | 13 | 2 | 11 | 594% |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | (742) | (1 326) | (584) | 44% |
| Fornecimentos e serviços externos | (2 040) | (3 845) | (1 805) | 47% |
| Gastos com o pessoal | (2 488) | (2 639) | (151) | 6% |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | - | (2) | (2) | 100% |
| Outros rendimentos e ganhos | 177 | 165 | 11 | 7% |
| Outros gastos e perdas | (161) | (133) | 28 | -21% |
| Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | (887) | (624) | 264 | 42% |
| Gastos /reversões de depreciação e de amortização | (83) | (107) | (24) | -23% |
| Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos) | - 970 | (731) | 240 | 33% |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 13 | - | 13 | - |
| Juros e gastos similares suportados | (7) | (8) | (1) | -9% |
| Resultado antes de impostos | (965) | (740) | 226 | 31% |
| Imposto sobre o rendimento do período | (10) | 104 | (114) | -109% |
| Resultado líquido do período | (974) | (635) | 339 | 53% |

Análise dos Rendimentos e Gastos Operacionais

Em 2024, o resultado líquido da GLOBALEDA foi negativo em cerca de 975 milhares de euros, superior em 339 milhares de euros, quando comparado com o período homólogo.

Os Rendimentos Operacionais da empresa resultam das Vendas de equipamentos, Prestações de Serviços, e Outros Rendimentos e Ganhos relacionados com a comercialização de comunicações móveis e equipamentos, enquanto agente Vodafone, da prestação de serviços na área das Infraestruturas de Telecomunicações e de Sistemas de informação.

Em 2024, os proveitos operacionais atingiram o montante de 4 543 milhares de euros, menos 38% do que no período anterior (7 321 milhares de euros).

(milhares de euros)

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Varição 24/23 (%) | Estrutura 2024 (%) |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------------|-----------------------|
| Móveis | 1 064 | 1 043 | 1 102 | 1 144 | 1 133 | -1% | 25% |
| Vendas Equipamentos Móveis | 102 | 82 | 70 | 62 | 83 | 35% | 2% |
| Comissões e Outros Serviços | 807 | 792 | 856 | 912 | 859 | -6% | 19% |
| Outros Rendimentos | 155 | 169 | 176 | 170 | 190 | 12% | 4% |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 1 917 | 1 863 | 1 479 | 2 437 | 1 644 | -33% | 36% |
| Venda equipamentos Telecomunicações | 331 | 377 | 136 | 982 | 257 | -74% | 6% |
| Prestação Serviço equipamentos Telecomunicações | 1 586 | 1 486 | 1 343 | 1 455 | 1 386 | -5% | 31% |
| Sistemas de Informação | 6 839 | 7 002 | 4 342 | 3 740 | 1 767 | -53% | 39% |
| Venda equipamentos Sistemas de | 531 | 349 | 317 | 415 | 503 | 21% | 11% |
| Prestação Serviço Sistemas de | 6 308 | 6 653 | 4 025 | 3 324 | 1 264 | -62% | 28% |
| Total | 9 820 | 9 908 | 6 923 | 7 321 | 4 543 | -38% | 100% |

Em 2024, os rendimentos relacionados com a comercialização de comunicações móveis, de equipamentos de telecomunicações e informática representaram 25% do Volume de negócios,

considerando os rendimentos suplementares enquanto que os relacionada com o projeto, instalação e manutenção de infraestruturas de comunicações representaram 36% e os referente aos Sistemas de informação 39%.

As prestações de serviços totalizaram 3 510 milhares de euros e registam uma redução de 38% em relação a 2023. Este valor é resultado da estagnação verificada ao nível do lançamento de novos procedimentos concursais e no adiamento de tomada de decisão às propostas apresentadas pela Globaleda, bem como do efeito da conclusão dos contratos para a Implementação das tecnologias SAP ERP e SAP IS-U/4HANA (IA-SAP) e de prestação de serviços informáticos em regime de outsourcing celebrados com a EDA.

| | (milhares de euros) | | | | | |
|---|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------------|
| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Varição 24/23 (%) |
| Vendas | 963 | 808 | 523 | 1459 | 843 | -42% |
| Vendas Equipamentos Moveis | 102 | 82 | 70 | 62 | 83 | 35% |
| Venda equipamentos Telecomunicações | 331 | 377 | 136 | 982 | 257 | -74% |
| Venda equipamentos Sistemas de Informação | 531 | 349 | 317 | 415 | 503 | 21% |
| Prestação de Serviço | 8 701 | 8 931 | 6 224 | 5 692 | 3 510 | -38% |
| Comissões e Outros Serviços | 807 | 792 | 856 | 912 | 859 | -6% |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 1 586 | 1 486 | 1 343 | 1 455 | 1 386 | -5% |
| Sistemas de Informação | 6 308 | 6 653 | 4 025 | 3 324 | 1 264 | -62% |
| Subsidio à Exploração | 4 | 9 | 0 | 3 | 0 | -100% |
| Subsidio à Exploração | 4 | 9 | 0 | 3 | 0 | -100% |
| Trabalhos para a própria entidade | 0 | 0 | 12 | 2 | 13 | 572% |
| Acti.Fixos Curso-FSE | 0 | 0 | 12 | 2 | 13 | 572% |
| Reversões de Imparidades de Clientes | 0 | 1 | 9 | 0 | 0 | 0% |
| Reversões de imparidades de Clientes | 0 | 1 | 9 | 0 | 0 | 0% |
| Outros Rendimentos | 152 | 159 | 155 | 165 | 177 | 7% |
| Outros Rendimentos Operacionais | 152 | 159 | 155 | 165 | 177 | 7% |
| Total | 9 820 | 9 908 | 6 923 | 7 321 | 4 543 | -38% |

Os gastos operacionais em 2024 totalizaram 5 513 milhares de euros, no ano anterior este valor foi de 8 052 milhares de euros, o que corresponde a uma diminuição de 32%, que não foi suficiente para compensar a redução verificada ao nível dos rendimentos operacionais obtidos com a atividade da empresa.

(milhares de euros)

| Gastos Operacionais | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Variação 24/23 (%) |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------------------|
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 860 | 615 | 430 | 1 326 | 742 | -44% |
| Fornecimentos e serviços externos | 5 393 | 6 305 | 3 556 | 3 845 | 2 040 | -47% |
| Gastos com o pessoal | 2 557 | 2 764 | 2 845 | 2 639 | 2 488 | -6% |
| Amortizações | 103 | 167 | 134 | 107 | 83 | -23% |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | - | - | (9) | 2 | - | -100% |
| Outros gastos e perdas | 19 | 14 | 11 | 133 | 161 | 21% |
| Total | 8 932 | 9 865 | 6 967 | 8 052 | 5 513 | -32% |

A diminuição verificada no Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (584 milhares de euros) está relacionada com a venda em 2023 de equipamentos de rede WAN/LAN, objeto de Concurso Público Internacional

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, no montante de 2 040 milhares de euros, representaram 37% dos gastos operacionais, estando contemplado nestes gastos, os custos afetos a projetos de telecomunicações e sistemas de informação, e os gastos com os trabalhadores cedidos pela EDA. A redução de 47% está relacionada com a cessação da cedência ocasional de 6 trabalhadores da EDA e com o efeito da conclusão dos contratos para a Implementação das tecnologias SAP ERP e SAP IS-U/4HANA (IA-SAP) e de prestação de serviços informáticos em regime de outsourcing celebrados com a EDA.

Os Gastos com pessoal em 2024 representam 45% dos gastos operacionais (2 488 milhares de euros). A redução de 6% verificada nos gastos com pessoal é resultado da diminuição de 10 trabalhadores ao serviço da empresa no período em análise, através de 9 rescisões contratuais

que ocorreram durante o ano e da de um trabalhador por uma entidade pública. A variação ocorrida compensou parcialmente o aumento por via da atualização salarial negociada com os sindicatos em 2024.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis totalizaram 83 milhares de euros, menos 23% do que no ano transato, em virtude de as aquisições de ativos fixos terem sido reduzidas.

Evolução da Posição Financeira

O Balanço da GLOBALEDA para 2024 e 2023, que ilustra a posição financeira e a estrutura de capitais da empresa é apresentado no quadro seguinte.

(milhares de euros)

| BALANÇO | 2024 | 2023 | Variação 24/23 | Variação 24/23 (%) |
|---|--------------|--------------|-------------------|-----------------------|
| ATIVO NÃO CORRENTE | 975 | 1 019 | -44 | -4% |
| Ativos fixos tangíveis | 815 | 870 | -55 | -6% |
| Ativos intangíveis | 27 | 11 | 16 | - |
| Outros investimentos financeiros | 21 | 21 | 0 | 0% |
| Ativos por impostos diferidos | 112 | 117 | -6 | - |
| ATIVO CORRENTE | 2 522 | 5 210 | -2 688 | -52% |
| Inventários | 162 | 214 | -51 | -24% |
| Clientes | 690 | 2 118 | -1 427 | -67% |
| Estado e outros entes públicos | 1 | 15 | -14 | -94% |
| Outros créditos a receber | 424 | 1 735 | -1 311 | -76% |
| Diferimentos | 65 | 732 | -667 | -91% |
| Caixa e depósitos bancários | 1 180 | 397 | 783 | 197% |
| TOTAL DO ATIVO | 3 497 | 6 229 | -2 732 | -44% |
| CAPITAL PRÓPRIO | 2 252 | 3 226 | -974 | -30% |
| Capital subscrito | 300 | 300 | 0 | 0% |
| Reservas legais | 64 | 64 | 0 | 0% |
| Outras reservas | 501 | 501 | 0 | 0% |
| Resultados transitados | 2 361 | 2 996 | -635 | -21% |
| Resultado líquido do período | -974 | -635 | -339 | 53% |
| PASSIVO NÃO CORRENTE | 0 | 0 | 0 | - |
| Empréstimos de accionistas | 0 | 0 | 0 | - |
| PASSIVO CORRENTE | 1 245 | 3 002 | -1 757 | -59% |
| Fornecedores | 263 | 1 975 | -1 712 | -87% |
| Estado e outros entes públicos | 115 | 65 | 50 | 77% |
| Outras dívidas a pagar | 681 | 609 | 72 | 12% |
| Diferimentos | 186 | 354 | -167 | -47% |
| TOTAL DO PASSIVO | 1 245 | 3 002 | -1 757 | -59% |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | 3 497 | 6 229 | -2 732 | -44% |

O Ativo Líquido na GLOBALEDA no final de 2024 ascendeu a 3,5 milhões de euros, menos 2,7 milhões de euros que no final de 2023. O Ativo não corrente, que representava 16% do ativo total, ascendeu a um milhão de euros, equivalente ao valor do ano transato.

Em termos de Ativo corrente, destaca-se a diminuição nos créditos e outras contas a receber, em relação ao mesmo período de 2023, em resultado das realizações destes saldos por via do recebimento.

O valor dos capitais próprios da GLOBALEDA, no montante de 2,3 milhões de euros, evidenciam uma redução de 30%, quando comparado com o apurado no ano de 2023, que decorre do prejuízo apurado no período e pela aplicação em Resultados transitados do prejuízo apurado no período anterior.

Ao nível do Passivo corrente, a redução de 59% resulta essencialmente da diminuição das dívidas a terceiros.

Indicadores Económico – Financeiros

| Indicadores | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Volume de Negócios (m€) | 6 934 | 9 664 | 9 739 | 6 747 | 7 151 | 4 353 |
| Variação Anual (%) | 14% | 39% | 1% | -31% | 6% | -39% |
| Custos Operacionais (m€) | 6 642 | 8 932 | 9 865 | 6 976 | 8 052 | 5 513 |
| Variação Anual (%) | 22% | 34% | 10% | -29% | 15% | -32% |
| EBITDA (EBIT + Amortizações) (m€) | 522 | 990 | 210 | 81 | -624 | -887 |
| EBIT (Resultado Operacional) (m€) | 436 | 886 | 43 | -53 | -731 | -970 |
| Resultado Líquido | 345 | 714 | 25 | -55 | -635 | -974 |
| Capitais Próprios (m€) | 3 721 | 4 262 | 3 929 | 3 861 | 3 226 | 2 252 |
| Liquidez Geral (%) | 298% | 278% | 198% | 185% | 174% | 203% |
| Ativo Corrente/Passivo Corrente | | | | | | |
| Autonomia Financeira (%) | 71% | 70% | 57% | 53% | 52% | 64% |
| Capital Próprio/Ativo Líquido | | | | | | |
| Solvabilidade | 247 | 230 | 133 | 114 | 107 | 181 |
| Capital Próprio/Capital Alheio | | | | | | |
| Solvabilidade Total (N) | 3,47 | 3,30 | 2,33 | 2,14 | 2,07 | 2,81 |
| Ativo Líquido/Passivo Total | | | | | | |
| Rentabilidade Líquida (%) | 4,9% | 7,4% | 0,3% | -0,8% | -8,9% | -22,4% |
| Resultado Líquido / Volume de Negócios | | | | | | |

Política de gestão de Riscos Financeiros

No âmbito da gestão de riscos financeiros, a GLOBALEDA não está exposta ao risco cambial, dado que não realiza negócios com expressão fora da União Europeia, nem ao risco de taxa de juro, uma vez que não possui empréstimos. No entanto, está sujeita a risco de crédito, agravada devido à concentração significativa de faturação em poucos clientes. Por sua vez, o risco de liquidez está minimizado pelos valores que a empresa mantém em reservas financeiras.

Para mitigar o risco de crédito, a GLOBALEDA irá reforçar os seus esforços de cobrança e manter a sua política rigorosa de constituição de imparidades, refletindo adequadamente os riscos associados a clientes devedores.

Perspetivas

O ano de 2024 ficou marcado por um crescimento económico moderado na União Europeia, com o PIB a expandir-se 0,9% na UE e 0,8% na área do euro, refletindo um contexto económico desafiante. A inflação manteve a trajetória de descida ao longo do ano, situando-se em 3,0% na UE e 2,7% na zona euro, impulsionada pela redução dos preços das matérias-primas energéticas e pela normalização das cadeias de abastecimento globais. No entanto, a eliminação progressiva das medidas de apoio à energia e o aumento dos custos logísticos exerceram alguma pressão sobre os preços, sem comprometer a tendência de desinflação.

Em Portugal, a economia registou um crescimento de 1,7% em 2024, em linha com as previsões. A inflação anual fixou-se em 2,6%, refletindo a estabilização dos preços dos bens essenciais e um aumento moderado do consumo privado. O mercado de trabalho manteve-se resiliente, com níveis de emprego estáveis e uma recuperação gradual dos salários reais.

Para 2025, a expectativa de crescimento mantém-se moderada, embora condicionada pelo novo cenário global resultante da reeleição de Donald Trump. A recuperação da procura interna e a retoma do investimento continuam a ser fatores de impulso, mas as tensões comerciais e a incerteza nas relações económicas entre os EUA e a União Europeia poderão afetar o comércio e os fluxos de investimento. A inflação na UE deverá continuar a descer, situando-se em 2,5%, enquanto na zona euro se prevê que atinja 2,2%. Em Portugal, espera-se um crescimento económico próximo de 1,5%, sustentado pela melhoria do poder de compra das famílias, apesar da volatilidade dos mercados internacionais.

Os desafios persistem, com destaque para o impacto das novas políticas comerciais dos EUA e o contexto geopolítico global. A evolução das políticas monetárias continua a ser um fator crítico, com potenciais ajustamentos nas taxas de juro para mitigar os riscos económicos. Apesar dessas incertezas, a flexibilização gradual das condições de crédito e o reforço do investimento estruturado poderão contribuir para um cenário económico mais estável ao longo do ano.

Na RAA os próximos anos continuarão a ser marcados pela implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Programa Operacional Açores (PO-A) 2030.

Com especial enfoque na Administração Pública Regional, estas fontes de investimento aportam condições muito especiais para as empresas tecnológicas sediadas na Região, mas também riscos acentuados quanto à capacidade de captação desses negócios, porquanto o tecido empresarial tecnológico, nos Açores, é caracterizado por empresas de reduzida dimensão.

É nesse sentido, que a criação de parcerias, entre empresas regionais e nacionais, assume um papel fulcral na capacidade de assegurar a retenção na RAA de parte significativa das verbas disponíveis, bem como, de retenção e capacitação de conhecimento especializado.

A GLOBALEDA, consciente desta realidade, pretende posicionar-se como um agente ativo, consolidando a estratégia iniciada em 2022, em três vertentes distintas. Em primeiro lugar, comprometemo-nos a oferecer soluções digitais alinhadas com os objetivos e financiáveis pelo PRR. Além disso, procuramos ser um parceiro credenciado para prestar consultoria e apoio tanto à Administração Pública como às empresas locais, auxiliando na identificação dos melhores serviços e soluções tecnológicas para impulsionar a transição digital. Por último, estamos prontos para assumir o papel de parceiro tecnológico em projetos de investigação e desenvolvimento financiados pelo PRR, contribuindo assim para o avanço tecnológico e o crescimento sustentável da região.

Os objetivos estratégicos delineados pelo Conselho de Administração para os próximos três anos são os seguintes:

Reforçar a solidez e a sustentabilidade financeira;

Aprimorar os índices de satisfação e confiança dos clientes;

Ampliar o valor de mercado da empresa; e

Estimular o desenvolvimento dos nossos colaboradores.

Para a concretização desta estratégia, a GLOBALEDA definiu as seguintes áreas de atuação no mercado onde a empresa se situa:

Cuidado ao cidadão - Digitalizar e automatizar processos

A GLOBALEDA tem como objetivo posicionar-se como líder regional tanto na área da automatização dos processos quanto na vertente conhecida como “cuidado ao cidadão”. Desde o desenvolvimento ou redesenho de processos até à implementação de soluções de sensorização em edifícios e infraestruturas, à otimização da mobilidade empresarial e das equipas, à criação de presenças online interativas, à promoção da telemedicina e teleassistência, e ao envolvimento estratégico dos cidadãos, pretendemos desempenhar um papel ativo na sensibilização dos decisores do setor privado e público para a importância da automatização e simplificação dos seus processos. Sejam processos administrativos, de produção, financeiros, logísticos ou comerciais, destacaremos o potencial da digitalização e da automatização na aceleração da tomada de decisões, na redução de riscos e na promoção da conformidade e governança eficazes de processos, pessoas e dados.

Adicionalmente, a GLOBALEDA visa contribuir para a desburocratização, a maior celeridade na resposta, a otimização dos diferentes recursos, humanos e tecnológicos, e a maior transparência da atuação dos diferentes organismos e seus responsáveis, com foco na crescente disponibilidade de serviços e na maior proximidade e satisfação dos cidadãos. Para tal, quer dotá-los do potencial quase inesgotável das tecnologias de informação, ajudando-os a encontrar as melhores soluções disponíveis para o tratamento de grandes volumes de dados (*Big Data*), a robotização de processos (RPA) e a incorporação de tecnologias de aprendizagem, como o *Machine Learning* e a Inteligência Artificial.

Capacitar, valorizar e reter *know-how*

O conhecimento é a chave do sucesso de uma empresa ou região. O investimento na educação e na capacitação técnica dos jovens açorianos é estratégico para aproveitarmos as

oportunidades que o mercado regional reivindica, bem como para o reforço e consolidação da competitividade das empresas regionais nos diferentes setores de atividade, quer a nível nacional quer mesmo a nível internacional.

Para tal, a GLOBALEDA tem celebrado, e irá continuar esta estratégia, contratos e protocolos, de cariz tecnológico, com diferentes Universidades e estabelecimentos de ensino, regionais e nacionais.

Estas parcerias tecnológicas têm como objetivo: criar e reter *know-how* na GLOBALEDA e nos Açores.

Reforçar as parcerias tecnológicas

A GLOBALEDA, ao longo dos anos da sua existência, tem sido uma espécie de laboratório e escola para a vulgarização da tecnologia de ponta.

Esta estratégia tem permitido envolver parceiros regionais e do exterior, com o objetivo de construir as melhores soluções para o mercado regional e nacional.

A amplitude de áreas de intervenção, com diferentes graus de exigência de conhecimento e especialização, bem como a escassez de recursos humanos qualificados, face à procura que se verifica no mercado, reforçam a necessidade da celebração de parcerias tecnológicas que permitam entregar a melhor solução disponível.

Gerir as “Smart Islands”

A GLOBALEDA, reconhecida na região pela sua experiência em engenharia e construção de redes de rádio, como as redes de radiocomunicações da Proteção Civil e várias redes privadas de autarquias locais, tem como objetivo ampliar esse conhecimento.

Pretendemos aplicá-lo no desenvolvimento de soluções e na oferta de serviços para a gestão das comunidades, incentivando a adoção do conceito de “cidades inteligentes” (Smart Cities) integradas numa abordagem mais ampla de “Smart Islands”. O nosso objetivo é desempenhar um papel ativo no fornecimento de soluções que fortaleçam a ligação entre os cidadãos e as suas cidades, concelhos ou ilhas

Promover a Consultoria Tecnológica e Estratégica

Como empresa sediada na RAA, conhecedora do mercado regional, queremos ter um papel fulcral na definição da estratégia para a integralidade das medidas e ações a desenvolver pelo Governo dos Açores, no âmbito da modernização da Administração Pública Regional, de forma a assegurar transparência, complementaridade, simplicidade, univocidade e comodidade nos canais e formas de relacionamento das Entidades Públicas com o Cidadão.

Proposta de Aplicação de Resultados

De acordo com a alínea j) do artigo 16.º dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração propõe aos senhores acionistas que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, no montante de 974 488,00 euros (novecentos e setenta e quatro mil e quatrocentos e oitenta e oito euros), seja transferido para Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 17 de março de 2025

O Conselho de Administração

Paulo Jorge da Costa André

Fábio Alexandre Costa

Maria Conceição Costa Pimentel V. Arruda

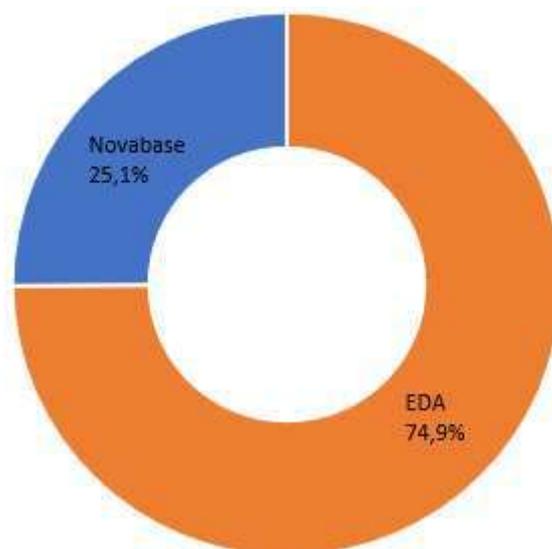
Informação sobre a Sociedade e Órgãos Sociais (atualizar GP)

A GLOBALEDA é uma empresa pública que integra o sector público empresarial da Região Autónoma dos Açores. É-lhe aplicável o regime aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008 /A, de 24 de março. De acordo com o art.º 16.º daquele diploma, os relatórios anuais das empresas públicas regionais, além dos elementos que caracterizam as respetivas situações económicas e financeiras, deverão conter um conjunto de informações que de seguida se explicitam.

Estrutura acionista

O capital social da GLOBALEDA, no montante de 300 milhares de euros, é representado por 60 000 ações, com o valor nominal de 5 euros cada.

A repartição do capital por investidor da estrutura acionista da GLOBALEDA a 31 de dezembro de 2022 é a seguinte:



Orientações Estratégicas

As orientações estratégicas aplicáveis à GLOBALEDA, S.A. estão vertidas nas propostas de Plano Plurianual e do Orçamento que, anualmente, a Assembleia Geral aprova. O referido documento é publicado no site da empresa em www.globaleda.pt, na seção Documentos Institucionais.

Estrutura e Composição dos Órgãos Sociais

O Governo Societário da empresa, de acordo com n.º 1 do art.º 7.º do pacto social, tem a seguinte configuração: Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único.

Os Órgãos Sociais para o triénio 2024/2026 foram eleitos em Assembleia Geral realizada no dia 24 de junho de 2024. A composição durante o ano de 2024 e até à data da aprovação das contas, foi a seguinte:

Conselho de Administração

Presidente: Paulo Jorge da Costa André

Administrador: Fábio Alexandre Costa

Administrador: Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: María del Carmen Gil Marín

Secretário: José Emanuel Lopes Fernandes

Fiscal Único

Efetivo: UHY - OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, Lda., representada por
Manuel Luís Fernandes Branco, ROC n.º 652

Suplente: António Tavares da Costa Oliveira, ROC n.º 656.

Principais Elementos Curriculares de cada um dos Membros do Órgão de Gestão e Administração

Paulo Jorge da Costa André: Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Ramo de Energia e Sistemas pelo Instituto Superior Técnico, em 1999. Pós-Graduação em Ambiente, Saúde e Segurança pela Universidade dos Açores, em 2005. Administrador Executivo da EDA entre março de 2021 e junho de 2023. Diretor de Construção de Infraestruturas e Equipamentos da EDA entre 2015 e 2021. Chefe de Departamento de Construção de Equipamentos de Produção da EDA de 2006 a 2015. Gestor de Projeto na EDA de 2004 a 2006. Quadro Superior de Engenharia na Direção de Produção da EDA entre 2001 e 2003. Técnico Comercial da SEGMA de 1999 a 2000. Acumula a atual função com os cargos de Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da EDA – Electricidade dos Açores, S.A., desde junho de 2023, e de Presidente do Conselho de Administração da EDA Renováveis, S.A., desde junho de 2023.

Fábio Alexandre Costa: Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, ramo Telecomunicações e Eletrónica pelo Instituto Superior Técnico, no ano letivo de 2001/02. Integrou na GLOBALEDA em 2002, em 2004 foi nomeado Coordenador Departamento de Manutenção Infraestruturas Móveis da GLOBALEDA e em setembro 2013 foi nomeado Diretor Técnico do mesmo departamento. Foi Coordenador do Colégio de Engenharia Eletrotécnica da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros. Em outubro de 2019 foi nomeado Vogal do Conselho de Administração da GLOBALEDA, até a esta data.

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda: Licenciada em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade dos Açores. Administradora Executiva desde 31 de março de 2023. Gerente da SEGMA entre 4 de fevereiro de 2021 e 31 de março de 2023. Funções na EDA: Administradora Executiva desde 4 de fevereiro desde 2021. Diretora de Finanças e Seguros desde 2013; Coordenadora do Gabinete de Auditoria Interna de 1/1/2010 a 11/7/ 2013; Coordenadora do Grupo de Atividades de Gestão Financeira e Seguros de janeiro de 2001 até 31 de dezembro de 2009; Técnica Superior, com funções técnicas no Centro de Exploração de São Miguel e na Direção de Estudos e Desenvolvimento (Investimentos) de 1996 a 2000 e com funções técnicas no Departamento Central de Coordenação Económica (Planeamento) de 7 setembro de

1987 até 17 de janeiro de 1991. Na Secretaria Regional da Habitação e Obras Públicas, foi Diretora Regional da Habitação de 2 de dezembro de 1994 até outubro de 1996 e Diretora do Gabinete de Organização e Gestão Financeira de 18 de janeiro de 1991 até 1 de dezembro de 1994.

Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações dos Órgãos Sociais foram fixadas pela Assembleia Geral em 24 de junho de 2024, que determinou para o mandato 2024/2026 as seguintes remunerações e benefícios sociais:

O Presidente do Conselho de Administração e a Administradora Executiva sem remunerações pelo exercício destas funções, atendendo a que são remunerados pela EDA.

Administrador Executivo – com a componente fixa de remuneração mensal ilíquida, a processar 14 vezes por ano, no montante já fixado para o triénio anterior para os Administradores Executivos, isto é, de 5.546,37 € (cinco mil, quinhentos e quarenta e seis euros e trinta e sete cêntimos).

Os valores remuneratórios brutos e outros encargos dos Órgãos Sociais no ano de 2024 correspondem a:

| Órgão de Gestão | Remunerações Brutas | Benefícios Sociais e Encargos | Total | Situação |
|-----------------------------|---------------------|-------------------------------|-------------|--|
| Órgão de Gestão Executivo 1 | 73 766,70 € | 22 479,55 € | 96 246,25 € | Atual |
| Órgão de Gestão Executivo 1 | 0,00 € | 10 516,45 € | 10 516,45 € | Regularizações de benefícios sociais do período compreendido entre novembro 2019 a dezembro 2023 |
| Órgão de Gestão Executivo 2 | 0,00 € | 5 204,44 € | 5 204,44 € | Regularizações de benefícios sociais do período compreendido entre março 2021 a março 2023 |
| Órgão de Gestão Executivo 3 | 0,00 € | 5 028,40 € | 5 028,40 € | Regularizações de benefícios sociais do período compreendido entre março 2021 a março 2023 |
| Órgão de Gestão Executivo 4 | 0,00 € | 3 102,42 € | 3 102,42 € | Regularizações de benefícios sociais do período compreendido entre novembro 2019 a março 2021 |

Indicação do Número de Reuniões do Órgão de Gestão e Administração com Referência Sucinta às Matérias Versadas

De acordo com os estatutos da empresa o Conselho de Administração (CA) reúne com a periodicidade que ele próprio determinar e sempre que for convocado pelo seu presidente ou por dois administradores. Durante o ano de 2024 o CA realizou 9 (nove) reuniões para aprovar 73 Deliberações (DL) sobre os assuntos relativos à gestão estratégica e corrente da sociedade. Para cada reunião do CA foi elaborada uma ata com as deliberações relativas aos assuntos tratados.

Na primeira reunião, a 2 de fevereiro, entre outras decisões, ocorreu a aprovação do modelo da declaração de inexistência de conflito de interesses a subscrever pelos membros dos órgãos de administração, dirigentes e trabalhadores, nos procedimentos em que intervenham respeitantes às seguintes matérias ou áreas de intervenção: contratação pública; concessão de subsídios, subvenções ou benefícios; licenciamentos urbanísticos, ambientais, comerciais e industriais e procedimentos sancionatórios. Foi aprovada a proposta de alteração de coberturas do Contrato de Prestação de Serviços de Seguro de Saúde para os colaboradores das empresas do Grupo EDA e respetivo agregado familiar. O Conselho de Administração deliberou ainda Ratificar o Relatório de Avaliação Intercalar do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, PPR GEDA, 2023-2025, no que à empresa respeita e mandar os responsáveis pela implementação das medidas em fase de implementação e/ou não implementadas de assegurar a sua concretização nos termos previstos até ao final do I Trimestre de 2024. De acordo com Decreto-lei n.º 65/2021 que Regulamenta o Regime Jurídico da Segurança do Ciberespaço, foi ratificado o Relatório Anual referente ao Ano de 2023 e o seu Anexo referente aos Ativos Acessíveis pela internet, para envio à CNCS contendo um resumo das atividades desenvolvidas e os incidentes detetados a nível de segurança.

A 19 de março, o Conselho de Administração aprovou a Proposta do Relatório e Contas relativo ao exercício de 2023, bem como a correspondente Proposta de Aplicação de Resultados.

Na terceira reunião, a 18 de abril, foi aprovado o Relatório de Avaliação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, PPR GEDA, de 2023, no que à empresa respeita, foi designado a Responsável pelo cumprimento normativo do Programa de Prevenção da Corrupção do Grupo EDA para assinar o relatório em sua representação e que se procedesse ao envio do Relatório de Avaliação Intercalar do PPR GEDA, 2023-2025 para o órgão de fiscalização da sociedade bem como aos membros do Governo responsáveis pela tutela, aos serviços de inspeção da respetiva área governativa, e ainda ao Mecanismo Anticorrupção, (MENAC).

A 2 de maio, o Conselho de Administração aprovou contratação dos serviços de auditoria externa para o triénio 2023/2025, à Deloitte & Associados, SROC, S.A., aprovou os orçamentos de tesouraria do período de fevereiro a junho de 2024 e a adjudicação do contrato de aquisição de serviços para a atualização do processo de documentação fiscal dos Preços de Transferência dos exercícios de 2023 e 2024. Aprovou as tolerâncias de ponto das festas do senhor Santo Cristo dos Milagres e da terça-feira do Espírito Santo. Prolongou as comissões de serviço em vigor até 31 de julho de 2024, com as condições remuneratórias em vigor à data. Tomou conhecimento do Relatório de Atividades do ano de 2023, elaborado pelo DPO, e ratificou a sua proposta de Plano de Ação para 2024. Autorizou a cessação de cedência ocasional de uma trabalhadora do quadro de pessoal da EDA.

Na quinta reunião, a 23 de maio, deliberou ratificar a assinatura de um acordo de confidencialidade com a empresa de telecomunicações, renovou apólices de seguros de acidentes pessoais em viagem e de transporte de mercadorias e aprovou a proposta do orçamento de tesouraria de maio a julho de 2024.

Na sexta reunião, a 29 de julho, foram aprovadas duas contratações de pessoal, definidos critérios relativos a encargos de benefícios sociais de trabalhadores requisitados pelo Governo Regional dos Açores e aprovados os orçamentos de tesouraria de julho a setembro de 2024. Foram ratificadas as adjudicações de seguros de responsabilidade civil e de danos patrimoniais em balcões e edifícios. Foi aprovado o procedimento de trabalho PT21(00) - Gestão da Comunicação Externa e Interna. Foi designado o Secretário da Sociedade. Ratificou o Relatório Anual de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, PPR

GEDA, de 2023, no que à empresa respeita, e o seu envio para o órgão de fiscalização da sociedade bem como aos membros do Governo responsáveis pela tutela, aos serviços de inspeção da respetiva área governativa, e ainda ao Mecanismo Anticorrupção, (MENAC).

A 1 de agosto foi aprovada a estrutura orgânica, com efeitos a essa data, foram efetuadas as nomeações dos diversos responsáveis e definidas as condições remuneratórias, bem como a distribuição de pelouros. Foi cessada a cedência ocasional de um trabalhador da EDA e autorizada a aquisição da viatura a afetar à área das telecomunicações na ilha do Pico.

A 24 de Outubro Conselho de Administração, entre outras decisões, aprovou a atualização da declaração de inexistência de conflitos de interesses em conformidade com a Portaria n.º 185/2024. Nomeou o DPO e responsável pela segurança de informação e ponto de contacto permanente. Aprovou o relatório de avaliação intercalar do plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas do grupo EDA, 2024. Ao nível de recursos humano aprovou a tolerância de ponto - segunda feira da serreta, uma cedência ocasional – à EDA e outra à EDA Renováveis. Autorizou uma contratação a termo. Aprovou a atualização da tabela salarial 2024 e as propostas do orçamento tesouraria do período de agosto a outubro de 2024 e de setembro a novembro de 2024. Autorizou o contrato de arrendamento referente à nova Loja de Angra do Heroísmo.

A 3 de dezembro, na nona reunião, o Conselho de Administração aprovou a proposta do Plano Plurianual e Orçamento para 2025.

Ações próprias

Em 31 dezembro de 2024 a empresa não detinha ações próprias.

Negócios entre a sociedade e os seus administradores

Não existem quaisquer situações previstas no artigo 397.º do CSC.

Sucursais da sociedade

A empresa não tem quaisquer sucursais.

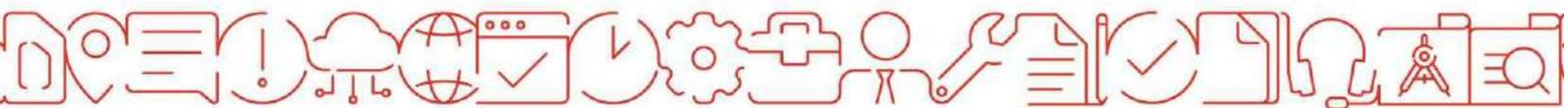
Factos relevantes ocorridos após o termo do Período

Não ocorreram factos relevantes após o termo do período.



Apreciação e Certificação de Contas

Demonstrações Financeiras





Índice das Demonstrações Financeiras

| | |
|---|----|
| Balanço..... | 48 |
| Demonstração dos Resultados por Naturezas..... | 49 |
| Demonstração das Alterações no Capital Próprio..... | 50 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa..... | 51 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras..... | 52 |
| 1. Introdução..... | 52 |
| 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras..... | 53 |
| 3. Principais políticas contabilísticas..... | 54 |
| 4. Fluxos de caixa..... | 68 |
| 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros..... | 69 |
| 6. Ativos fixos tangíveis..... | 70 |
| 7. Ativos intangíveis..... | 72 |
| 8. Outros investimentos financeiros..... | 72 |
| 9. Ativos por impostos diferidos..... | 73 |
| 10. Inventários..... | 74 |
| 11. Clientes..... | 75 |
| 12. Estado e outros entes públicos..... | 76 |
| 13. Outros créditos a receber..... | 76 |
| 14. Diferimentos..... | 77 |
| 15. Capital subscrito..... | 78 |
| 16. Reservas legais e resultados acumulados..... | 78 |
| 17. Fornecedores..... | 79 |
| 18. Outras dívidas a pagar..... | 79 |
| 19. Vendas e serviços prestados..... | 80 |
| 20. Trabalhos para a própria empresa..... | 81 |
| 21. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas..... | 81 |
| 22. Fornecimentos e serviços externos..... | 81 |
| 23. Gastos com pessoal..... | 82 |
| 24. Outros rendimentos..... | 82 |
| 25. Outros gastos..... | 83 |
| 26. Gastos e rendimentos financeiros..... | 83 |



| | |
|--|----|
| 27. Imposto sobre o rendimento | 84 |
| 28. Contingências | 85 |
| 29. Partes relacionadas..... | 85 |
| 30. Políticas de gestão de Risco | 88 |
| 31. Disposições legais | 90 |
| 32. Eventos subsequentes..... | 90 |

Balanço

| | | 31 de dezembro | |
|---|----|------------------|------------------|
| | | 2024 | 2023 |
| Ativo | | | |
| Não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 6 | 81 5 032 | 869 547 |
| Ativos intangíveis | 7 | 26 796 | 10 776 |
| Outros investimentos financeiros | 8 | 20 950 | 20 950 |
| Ativos por impostos diferidos | 9 | 111 781 | 117 462 |
| | | <u>974 560</u> | <u>1 018 735</u> |
| Corrente | | | |
| Inventários | 10 | 1 62 187 | 213 611 |
| Clientes | 11 | 690 204 | 2 117 546 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 871 | 15 173 |
| Outros créditos a receber | 13 | 423 872 | 1 734 662 |
| Diferimentos | 14 | 65 058 | 731 688 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 1 180 084 | 397 106 |
| | | <u>2 522 275</u> | <u>5 209 787</u> |
| Total do ativo | | <u>3 496 834</u> | <u>6 228 522</u> |
| Capital próprio | | | |
| Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital | | | |
| Capital subscrito | 15 | 300 000 | 300 000 |
| Reservas legais | 16 | 64 464 | 64 464 |
| Outras reservas | 16 | 500 866 | 500 866 |
| Resultados transitados | 16 | 2 360 776 | 2 995 979 |
| Resultado líquido do período | | (974 488) | (635 203) |
| Total do capital próprio | | <u>2 251 618</u> | <u>3 226 106</u> |
| Passivo | | | |
| Corrente | | | |
| Fornecedores | 17 | 262 614 | 1 974 726 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 115 459 | 65 127 |
| Outras dívidas a pagar | 18 | 680 767 | 609 060 |
| Diferimentos | 14 | 186 377 | 353 503 |
| | | <u>1 245 217</u> | <u>3 002 416</u> |
| Total do passivo | | <u>1 245 217</u> | <u>3 002 416</u> |
| Total do capital próprio e do passivo | | <u>3 496 834</u> | <u>6 228 522</u> |

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Paulo Jorge da Costa André

Fábio Alexandre Costa

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda

Demonstração dos Resultados por Naturezas

| | Nota | Período | |
|--|-------|------------------|------------------|
| | | 2024 | 2023 |
| Vendas e serviços prestados | 19 | 4 353 262 | 7 150 589 |
| Subsídio à exploração | | - | 3 163 |
| Trabalhos para a própria empresa | 20 | 13 444 | 1 794 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 21 | (741 600) | (1 325 719) |
| Fornecimentos e serviços externos | 22 | (2 039 744) | (3 844 669) |
| Gastos com o pessoal | 23 | (2 488 148) | (2 639 178) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 11 | - | (1 984) |
| Outros rendimentos | 24 | 176 543 | 1 65 048 |
| Outros gastos | 25 | (160 528) | (133 015) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | (886 771) | (623 971) |
| Gastos /reversões de depreciação e de amortização | 6 e 7 | (83 131) | (107 397) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (969 902) | (731 368) |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 26 | 12 709 | - |
| Juros e gastos similares suportados | 26 | (7 454) | (8 181) |
| Resultado antes de impostos | | (964 647) | (739 549) |
| Imposto sobre o rendimento do período | 27 | (9 841) | 104 347 |
| Resultado líquido do período | | (974 488) | (635 203) |
| Resultado por ação básico | | (16,24) | (10,59) |

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Paulo Jorge da Costa André

Fábio Alexandre Costa

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

| | Nota | Capital subscrito | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Resultado líquido do período | Total |
|------------------------------|------|-------------------|-----------------|-----------------|------------------------|------------------------------|-----------|
| A 1 de janeiro de 2023 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 3 051 059 | (55 080) | 3 861 308 |
| Alterações no período | | | | | | | |
| Aplicações dos resultados | 16 | - | - | - | (55 080) | 55 080 | - |
| | | - | - | - | (55 080) | 55 080 | - |
| Resultado líquido do período | | | | | | (635 203) | (635 203) |
| Resultado integral | | | | | | (635 203) | (635 203) |
| A 31 de dezembro de 2023 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 2 995 979 | (635 203) | 3 226 106 |
| A 1 de janeiro de 2024 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 2 995 979 | (635 203) | 3 226 106 |
| Alterações no período | | | | | | | |
| Aplicações dos resultados | 16 | - | - | - | (635 203) | 635 203 | - |
| | | - | - | - | (635 203) | 635 203 | - |
| Resultado líquido do período | | | | | | (974 488) | (974 488) |
| Resultado integral | | | | | | (974 488) | (974 488) |
| A 31 de dezembro de 2024 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 2 360 776 | (974 488) | 2 251 618 |

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Paulo Jorge da Costa André

Fábio Alexandre Costa

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda

Demonstração de Fluxos de Caixa

| | Notas | Período findo em 31 de dezembro | |
|--|-------|---------------------------------|-------------------|
| | | 2024 | 2023 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 8 210 014 | 8 409 592 |
| Pagamentos a fornecedores | | (4 510 212) | (5 974 932) |
| Pagamentos ao pessoal | | (2 374 700) | (2 576 257) |
| Caixa gerada pelas operações | | 1 325 102 | (1 41 597) |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | (1 687) | 35 982 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | (555 547) | (582 565) |
| Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais | | 767 868 | (688 180) |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | (1 4 907) | (8 355) |
| Investimentos financeiros | | - | (1 102) |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 19 635 | 5 001 |
| Juros e rendimentos similares | | 10 382 | - |
| Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento | | 15 110 | (4 456) |
| Variação de caixa e seus equivalentes | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 | 397 106 | 1 089 742 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 1 180 084 | 397 106 |

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Paulo Jorge da Costa André

Fábio Alexandre Costa

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Introdução

A Globaleda – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A., (referida neste documento como Globaleda ou Empresa) foi constituída em 23 de setembro de 1997 e tem como objeto a conceção, estudo e acompanhamento de projetos na área das telecomunicações e dos sistemas de informação, bem como na comercialização de telefones móveis celulares, com sede na Rua Eng. José Cordeiro n.º 6.

A Globaleda desenvolve como atividades principais:

- i) Atividade de consultadoria, desenvolvimento e operação de sistemas informáticos, designadamente prestação de serviços de consultadoria, ao abrigo do contrato outsourcing EDA;
- ii) Comercialização de telemóveis e acessórios – a Globaleda é representante da Vodafone, possuindo uma rede de lojas com imagem 100% Vodafone e efetuando a promoção de produtos de propriedade da Vodafone; e
- iii) Operação e manutenção de infraestruturas de telecomunicações – a Globaleda assegura a operação e manutenção de todas as redes de telecomunicações privadas da EDA e de outros operadores de telecomunicações.

A Globaleda pertence ao Grupo EDA, sendo detida em 74,9% pela Electricidade dos Açores, S.A. e em 25,1% pela Novabase Business Solutions.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 17 de março de 2025. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Globaleda, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Estas demonstrações financeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A., com sede na Rua Francisco Pereira Ataíde n.º 1, consolidação integral.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, que alterou o Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”) consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho de 2015, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”).

Acresce referir que o modelo das demonstrações financeiras e quadro de contas também foram alterados, respetivamente, pela Portaria nº 220/2015 de 24 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-B/2015 de 21 de setembro de 2015 e pela Portaria nº 218/2015 de 23 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-A/2015 de 21 de setembro de 2015.

De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por “NCRF”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Globaleda, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, preparadas no pressuposto da continuidade das operações, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, e considerando as atividades de operação e manutenção relativas a contratos existentes, bem como os projetos da área dos sistemas de informação a iniciar ou já em curso contratualizados com a EDA que é também a principal acionista, bem como as projeções de fluxos de caixa de curto prazo, a Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.1. Conversão cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da GLOBALEDA e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros (moeda funcional), salvo indicação explícita em contrário.

ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

iii) Cotações utilizadas

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não existiam saldos em moeda estrangeira para os quais fosse necessário efetuar a conversão.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes por duodécimos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

| | <u>Anos</u> |
|--------------------------------|--------------------|
| Edifícios e outras construções | Entre 10 a 50 anos |
| Equipamento básico | Entre 4 a 10 anos |
| Equipamento de transporte | 4 anos |
| Equipamento administrativo | Entre 4 a 8 anos |
| Outros ativos tangíveis | Entre 4 a 16 anos |

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis são efetuados testes de imparidade de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as depreciações dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados, rubrica de Outros gastos ou Outros rendimentos.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A GLOBALEDA reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com software adquirido a terceiros, bem como os custos de parametrização incorridos.

A GLOBALEDA valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. A GLOBALEDA não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida.

3.4. Imparidade de ativos não financeiros

A Empresa avalia os ativos não financeiros para efeitos de imparidade consoante a sua natureza.

Os ativos com vida útil indefinida são sujeitos a amortização durante um período de 10 anos e sujeitos a testes de imparidade sempre que os acontecimentos ou alterações nas circunstâncias indicarem que possam estar em imparidade. Os ativos com vida útil definida são revistos quanto à imparidade quando eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras possa não ser recuperável.

Para efeitos de determinação da existência de imparidade a Empresa calcula o valor recuperável do ativo ou conjunto de ativos. O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa regista a respetiva perda por imparidade.

Os ativos não financeiros, que não o *goodwill*, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as amortizações e depreciações dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.5. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

A GLOBALEDA classifica e mensura ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

São registados ao custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, créditos a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A GLOBALEDA classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A GLOBALEDA avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a GLOBALEDA reconhece uma perda por imparidade na Demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.6. Inventários

Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Subsequentemente os inventários são valorizados ao menor valor entre o custo de aquisição e o valor de realização líquido. O método de custeio utilizado é o custo médio ponderado.

Em 19 de novembro de 2015, foi acordado que a gestão de inventários das lojas fosse assumida diretamente pela Vodafone.

3.7. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. Os ajustamentos por imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente Clientes, são constituídos tendo em conta critérios comerciais de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada período. As perdas por imparidade dos clientes e outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na Demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: (a) Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram; ou (b) A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro; ou (c) A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro, tenha transferido o controlo do ativo para uma outra parte e esta tenha a capacidade prática de vender o ativo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve: (i) desreconhecer o ativo; e (ii) reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica

Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.9. Capital

O capital estatutário da empresa corresponde às ações ordinárias emitidas. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

3.10. Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo amortizado; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

A GLOBALEDA classifica e mensura ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, dívidas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.).

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

3.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na Demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a GLOBALEDA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.12. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na Demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios.

Imposto corrente

O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para a determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas é reduzida em 30%, correspondendo a uma taxa nominal de 14,70%. Como estabelecido na lei das Finanças Locais a Empresa está sujeita à derrama fixada pelos Municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no Balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

A taxa de imposto utilizada para o cálculo do imposto diferido à data de balanço do período findo em 31 de dezembro de 2024 é de 15,58%, em 2023 foi de 18,4%, taxa de imposto definida para o Grupo EDA.

3.13. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a GLOBALEDA tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a GLOBALEDA divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.14. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a GLOBALEDA detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificados como locações financeiras os acordos em que a análise

de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a GLOBALEDA não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a GLOBALEDA tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na Demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.15. Subsídios e apoios do Governo

A GLOBALEDA reconhece os subsídios do Estado Português, do Governo Regional e da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na Demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.16. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.17. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da GLOBALEDA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a GLOBALEDA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito reconhecido pela GLOBALEDA resulta:

- i) das comissões obtidas da Vodafone decorrentes da venda de pacotes de comunicações, cartões e ativações;
- ii) da prestação de serviços de operação e manutenção de redes de telecomunicações. O rédito é reconhecido com base na percentagem de acabamento;
- iii) da prestação de serviços de consultadoria, desenvolvimento e operações de sistemas informáticos.

3.18. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da GLOBALEDA é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que os dividendos são aprovados pelos seus acionistas.

3.19. Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigido ou permitido pelas NCRF.

3.20. Matérias ambientais

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que a GLOBALEDA tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para pagar, e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

Dada a atividade da GLOBALEDA e de acordo com a legislação vigente, considera-se não existir passivos ambientais relevantes a registar nas demonstrações financeiras.

3.21. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da GLOBALEDA são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

3.21. Estimativas contabilísticas relevantes

3.21.1. Provisões

A GLOBALEDA analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos,

quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.21.2. Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na Demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível internacional.

3.21.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da GLOBALEDA, tais como: i) a disponibilidade futura de financiamento; e ii) o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.21.4. Rédito – Percentagem de acabamento

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.22. Acontecimentos após a data de balanço

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A GLOBALEDA não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os períodos apresentados.

4.2 - Detalhe da rubrica de caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-------------------|------------------|----------------|
| Caixa | 930 | 879 |
| Depósitos à ordem | 1 791 53 | 396 226 |
| Depósitos a prazo | 1 000 000 | - |
| | <u>1 180 084</u> | <u>397 106</u> |

Os valores acima foram os considerados para efeitos da elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

O recebimento e reembolso de empréstimos obtidos de outras entidades, nomeadamente do acionista EDA, são considerados como atividades de investimento, de acordo com o disposto na alínea (e) e (f) da NCRF 2 – Demonstrações de Caixa.

O depósito a prazo foi constituído a 30 de dezembro de 2024 por um período de 10 dias à taxa de 2,25%. Sendo um produto exclusivo para clientes empresariais, pode ser mobilizado antecipadamente com penalização total do juro relativo ao montante mobilizado.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.1. Alterações às normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela Empresa.

5.2. Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pela GLOBALEDA para os períodos apresentados.

5.3. Alterações nas estimativas contabilísticas

A GLOBALEDA não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

5.4. Erros de períodos anteriores

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 os movimentos registados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

| | Terrenos | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos tangíveis | Investimentos em curso | Total |
|-------------------------------|----------------|--------------------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------|----------------|
| 1 de janeiro de 2024 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 798 840 | 1 07 646 | 462 521 | 378 450 | 82 392 | 14 277 | 2 014 950 |
| Depreciações acumuladas | - | (284 051) | (96 852) | (432 073) | (260 929) | (71 502) | - | (1 145 407) |
| Valor líquido | 170 826 | 514 789 | 10 795 | 30 448 | 117 522 | 10 889 | 14 277 | 869 547 |
| Movimento de 2024 | | | | | | | | |
| Adições | - | - | - | 27 090 | 8 635 | 7 309 | 13 444 | 56 478 |
| Alienações e abates | - | - | (32 407) | (19 879) | (8 454) | - | - | (60 740) |
| Transferências | - | - | - | - | - | - | (27 720) | (27 720) |
| Depreciação - período | - | (17 128) | (1 381) | (21 231) | (27 670) | (4 021) | - | (71 430) |
| Depreciação - alienações | - | - | 23 119 | 19 879 | 5 900 | - | - | 48 898 |
| | 170 826 | 497 661 | 128 | 36 307 | 95 935 | 14 178 | - | 815 032 |
| 31 de dezembro de 2024 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 798 840 | 75 239 | 469 732 | 378 631 | 89 701 | - | 1 982 968 |
| Depreciações acumuladas | - | (301 179) | (75 112) | (433 425) | (282 698) | (75 523) | - | (1 167 937) |
| Valor líquido | 170 826 | 497 661 | 127 | 36 307 | 95 933 | 14 178 | - | 815 032 |

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 os movimentos registados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

| | Terrenos | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos tangíveis | Investimentos em curso | Total |
|--------------------------------|----------------|--------------------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------|----------------|
| 1 de janeiro de 2023 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 798 840 | 1 08 996 | 482 401 | 372 701 | 75 085 | 12 483 | 2 021 331 |
| Depreciações acumuladas | - | (266 923) | (88 957) | (417 521) | (226 293) | (66 816) | - | (1 066 509) |
| Valor líquido | 170 826 | 531 917 | 20 039 | 64 880 | 146 409 | 8 269 | 12 483 | 954 822 |
| Movimento de 2023 | | | | | | | | |
| Adições | - | - | - | - | 4 559 | 7 307 | 1 794 | 13 660 |
| Alienações e abates | - | - | - | (19 880) | - | - | - | (19 880) |
| Transferências | - | - | (1 350) | - | 1 190 | - | - | (160) |
| Depreciação - período | - | (17 128) | (8 130) | (34 432) | (34 400) | (4 686) | - | (98 777) |
| Depreciação - alienações | - | - | - | 19 880 | - | - | - | 19 880 |
| Depreciação - transf. e abates | - | - | 236 | - | (236) | - | - | - |
| | 170 826 | 514 789 | 10 795 | 30 448 | 117 522 | 10 890 | 14 277 | 869 547 |
| 31 de dezembro de 2023 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 798 840 | 1 07 646 | 462 521 | 378 450 | 82 392 | 14 277 | 2 014 950 |
| Depreciações acumuladas | - | (284 051) | (96 852) | (432 073) | (260 929) | (71 502) | - | (1 145 407) |
| Valor líquido | 170 826 | 514 789 | 10 795 | 30 448 | 117 522 | 10 889 | 14 277 | 869 547 |

As adições verificadas no presente exercício referem-se, essencialmente, a equipamento de transporte no âmbito da renovação da frota automóvel e equipamento informático.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos resultados pela sua totalidade.

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, não existem ativos dados com garantia/penhora.

7. Ativos intangíveis

O valor dos ativos intangíveis registados pela GLOBALEDA referem-se a programas de computador. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-------------------------|----------------------|----------------------|
| A 1 de janeiro | | |
| Custo de aquisição | 38 680 | 38 680 |
| Amortizações acumuladas | <u>(27 904)</u> | <u>(19 284)</u> |
| Valor líquido | <u>10 776</u> | <u>19 397</u> |
| Adições | 27 720 | - |
| Amortização - período | <u>(11 701)</u> | <u>(8 621)</u> |
| | <u>26 796</u> | <u>10 776</u> |
| 31 de dezembro | | |
| Custo de aquisição | 66 401 | 38 680 |
| Amortizações acumuladas | <u>(39 605)</u> | <u>(27 904)</u> |
| Valor líquido | <u>26 796</u> | <u>10 776</u> |

8. Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se, essencialmente, à participação no Fundo de compensação do Trabalho em instrumentos de capital, sobre os quais a Empresa não tem controlo ou influência significativa e apresenta a seguinte decomposição:

| | | |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Outros investimentos | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
| Fundo de compensação do trabalho | 20 950 | 20 950 |
| | <u>20 950</u> | <u>20 950</u> |

9. Ativos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no Balanço pelo seu valor bruto. O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos para os períodos apresentados é como se segue:

| | | |
|--|----------------|-----------------|
| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
| Impacto na demonstração dos resultados | | |
| Ativos por impostos diferidos | (5 680) | 1 08 683 |
| | <u>(5 680)</u> | <u>1 08 683</u> |

O movimento ocorrido na rubrica de Ativos por impostos diferidos, que se refere a prejuízos fiscais reportáveis e a imparidade de clientes não aceite fiscalmente, resume-se como segue:

| | |
|--------------------------------|--|
| | <u>Ativos por imposto diferido</u> |
| A 1 de janeiro de 2023 | 8 779 |
| Constituição por resultados | 1 08 683 |
| Movimento do período (Nota 27) | 1 08 683 |
| A 31 de dezembro de 2023 | <u>117 462</u> |
| | <u>Ativos por imposto diferido</u> |
| A 1 de janeiro de 2024 | 117 462 |
| Reversão por resultados | (91) |
| Efeito correção taxa | (5 589) |
| Movimento do período (Nota 27) | (5 680) |
| A 31 de dezembro de 2024 | <u>111 781</u> |

O montante de prejuízos fiscais acumulados que se encontram disponíveis para utilização decompõem-se da seguinte forma:

| Prejuízos fiscais reportáveis | <u>Montante</u> |
|-------------------------------|-----------------|
| - ano 2022 | 59 722 |
| - ano 2023 | 738 221 |
| - ano 2024 | 924 489 |

O Orçamento de Estado aprovado para 2023, coloca fim à limitação temporal para reporte de prejuízos fiscais.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024 a empresa não reconheceu ativos por impostos diferidos para o prejuízo fiscal apurado por existirem incertezas quanto à sua recuperabilidade em exercícios futuros.

10. Inventários

O detalhe de inventários em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---------------------------|----------------|----------------|
| Telemóveis | 25 257 | 20 407 |
| Acessórios | 3 127 | 3 302 |
| Equipamento informático | 3 073 | 1 101 |
| Equipamentos rádio | 114 111 | 129 209 |
| | <u>145 568</u> | <u>154 020</u> |
| Matérias em trânsito | 18 674 | 63 328 |
| | <u>164 241</u> | <u>217 348</u> |
| Imparidade de inventários | (2 055) | (3 737) |
| | <u>162 187</u> | <u>213 611</u> |

O custo dos inventários reconhecidos em 2024 como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas totalizou 741.600 euros (2022: 1.325.719 euros) (Nota 21).

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a movimentação da imparidade de inventários foi conforme se segue:

| | 2024 | 2023 |
|-------------------|----------------|----------------|
| A 1 de janeiro | (3 737) | (3 737) |
| Utilização do ano | 1 682 | - |
| A 31 de dezembro | <u>(2 055)</u> | <u>(3 737)</u> |

11. Clientes

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a composição da rubrica de Clientes é como se segue:

| | 2024 | 2023 |
|------------------------|-----------------|------------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Clientes - grupo i) | 1 91 499 | 1 452 839 |
| Clientes - outros ii) | 498 705 | 666 692 |
| | <u>690 204</u> | <u>2 119 530</u> |
| Imparidade de clientes | - | (1 984) |
| | <u>690 204</u> | <u>2 117 546</u> |

i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se essencialmente aos saldos do grupo a receber por conta do contrato de manutenção de rede rádio, dos serviços de apoio local aos postos de trabalho e infraestrutura informática, e serviços de licenciamento;

ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes das prestações de serviços de telecomunicações e sistemas de informação.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor, sendo de natureza corrente pelo facto de se esperar que os saldos sejam realizados num período inferior a 12 meses.

Os saldos de clientes em 31 de dezembro de 2024 apresentam a seguinte antiguidade:

| | Até 90 dias | De 91 a 120 dias | De 121 a 180 dias | De 181 a 360 dias | Mais de 360 dias | Total |
|--------|----------------|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|----------------|
| Grupo | 1 901 26 | 1 092 | - | 281 | - | 1 91 499 |
| Outros | 445 463 | 1 392 | 20 645 | 29 641 | 1 564 | 498 705 |
| | <u>635 589</u> | <u>2 484</u> | <u>20 645</u> | <u>29 922</u> | <u>1 564</u> | <u>690 204</u> |

O movimento das imparidades apresenta-se como se segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-------------------|----------------|--------------|
| A1 de janeiro | 1 984 | - |
| Reforço do ano | - | 1 984 |
| Utilização do ano | <u>(1 984)</u> | <u>-</u> |
| A 31 de dezembro | <u>-</u> | <u>1 984</u> |

12. Estado e outros entes públicos

No período findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos de impostos a liquidar/recuperar referem-se a:

| | <u>2024</u> | | <u>2023</u> | |
|--|----------------|----------------|----------------|---------------|
| | <u>Devedor</u> | <u>Credor</u> | <u>Devedor</u> | <u>Credor</u> |
| Imposto sobre rendimento - IRC | 871 | - | - | 1 690 |
| Impostos sobre rendimento - IRS | - | 18 778 | - | 17 095 |
| Imposto sobre valor acrescentado - IVA | - | 37 334 | 15 173 | - |
| Contribuições para segurança social | - | 59 347 | - | 46 341 |
| | <u>871</u> | <u>115 459</u> | <u>15 173</u> | <u>65 127</u> |

Para os períodos apresentados o saldo de IRC tem a seguinte decomposição:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-----------------------------|----------------|----------------|
| Retenções na fonte | 5 032 | 2 646 |
| Estimativa de IRC (Nota 27) | <u>(4 161)</u> | <u>(4 336)</u> |
| | <u>871</u> | <u>(1 690)</u> |

13. Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--|-----------------|------------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Outros devedores | | |
| Caução EDA (Nota 29) | i) 1 291 37 | 327 081 |
| Outros devedores | 30 080 | 29 874 |
| | <u>1 592 17</u> | <u>356 955</u> |
| Adiantamentos a fornecedores | <u>7 124</u> | <u>10 480</u> |
| Devedores por acréscimos de rendimentos | ii) | |
| Prestações de serviços | 1 74 301 | 1 290 109 |
| Comissões | 83 105 | 77 118 |
| Juros de depósitos a prazo | 125 | - |
| | <u>257 531</u> | <u>1 367 227</u> |
| | <u>423 872</u> | <u>1 734 662</u> |

i) Caução prestada referente ao concurso 20CLPQ-SIRO (Outsourcing informático, em 08/01/2021);

ii) Os valores constantes da rubrica de Devedores por acréscimos de rendimentos referem-se essencialmente à especialização de proveitos referentes a diversos projetos no montante de 174.301 euros (2023: 1.290.109 euros) e a comissões a receber da VODAFONE no montante de 83.105 euros (2023: 77.118 euros).

14. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a Globaleda tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--|----------------|----------------|
| Custos diferidos de serviços a prestar | 37 345 | 697 422 |
| Outros | 27 713 | 34 266 |
| Diferimentos ativos | <u>65 058</u> | <u>731 688</u> |
| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
| Serviços a concluir já faturados | 186 377 | 353 503 |
| Diferimentos passivos | <u>186 377</u> | <u>353 503</u> |

Os gastos a reconhecer referem-se a serviços contratados, pagos antecipadamente, como seja o caso dos prémios de seguro e outros gastos associados a serviços a prestar, cuja prestação apenas ocorrerá em períodos subsequentes.

Os rendimentos a reconhecer referem-se a projetos já faturados no período e a concluir em períodos futuros.

15. Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o capital social da Globaleda, no montante de 300.000 euros, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 60.000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

| | % detida | Número de ações | Capital Social |
|-----------------------------|------------|-----------------|----------------|
| Electricidade dos Açores | 74,9 | 44 940 | 224 700 |
| Novabase Business Solutions | 25,1 | 15 060 | 75 300 |
| | 100 | 60 000 | 300 000 |

16. Reservas legais e resultados acumulados

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 estas rubricas registaram os seguintes movimentos:

| | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| 1 de janeiro de 2023 | 64 464 | 500 866 | 3 051 059 |
| Aplicação do resultado do exercício | - | - | (55 080) |
| 31 de dezembro de 2023 | 64 464 | 500 866 | 2 995 979 |
| Aplicação do resultado do exercício | - | - | (635 203) |
| 31 de dezembro de 2024 | 64 464 | 500 866 | 2 360 776 |

As Reservas legais, que ascendem a 64.464 euros, só podem ser utilizadas na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

As Outras reservas, que ascendem a 500.866 euros, são compostas por reservas livres resultantes da aplicação de resultados não distribuídos, as quais são distribuíveis aos acionistas, desde que a empresa não tenha prejuízos acumulados de períodos anteriores.

De acordo com a deliberação da Assembleia geral de 28 de março de 2024, o resultado líquido negativo apurado no período de 2023, no montante de 635.203 euros, manteve-se em resultados transitados.

17. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--------------------------------|-----------------|------------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Fornecedores - grupo (Nota 29) | 89 397 | 250 670 |
| Fornecedores - terceiros | 1 73 218 | 1 724 056 |
| | <u>262 614</u> | <u>1 974 726</u> |

O saldo a pagar aos fornecedores - grupo decorre essencialmente da prestação de serviços das áreas administrativas e da cedência de pessoal.

O saldo a pagar aos fornecedores - terceiros é justificado na sua maioria com diversos fornecimentos de prestadores de serviços relativos aos projetos em desenvolvimento pela Empresa na área de infraestruturas de rádio, telecomunicações e sistemas de informação.

18. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--|-----------------|-----------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Fornecedores | | |
| Fornec. investimentos - outros | 32 931 | 2 577 |
| | <u>32 931</u> | <u>2 577</u> |
| Outros credores | | |
| Credores diversos | 42 627 | 43 532 |
| Pessoal | - | 1 207 |
| | <u>42 627</u> | <u>44 739</u> |
| Credores por acréscimos de gastos | | |
| Férias e subsídio de férias | 273 708 | 287 123 |
| Outros acréscimos de gastos i) | 331 336 | 274 460 |
| Juros a pagar - especialização | 163 | 162 |
| | <u>605 208</u> | <u>561 744</u> |
| | <u>680 767</u> | <u>609 060</u> |

i) A rubrica de Outros acréscimos de gastos refere-se, essencialmente, à especialização de custos incorridos pela Empresa na prestação de serviços ao acionista Electricidade dos Açores referentes ao projeto de outsourcing no montante de 219.920 euros (2023: 171.301 euros)

19. Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na Demonstração dos resultados é detalhado como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---|------------------|------------------|
| Vendas de produtos | | |
| Equipamento informático | 502 972 | 41 5 381 |
| Equipamento rádio | 257 386 | 982 176 |
| Equipamentos de telecomunicações | 79 213 | 56 390 |
| Acessórios | 3 904 | 4 833 |
| | <u>843 476</u> | <u>1 458 781</u> |
| Serviços prestados | | |
| Sistemas de informação | 1 264 044 | 3 324 223 |
| Manutenção de infraestruturas de telecomunicações | 1 386 247 | 1 455 158 |
| Comissões Vodafone | 781 585 | 886 116 |
| Outros serviços prestados | 77 911 | 26 312 |
| | <u>3 509 788</u> | <u>5 691 809</u> |
| | <u>4 353 262</u> | <u>7 150 589</u> |

As Vendas e Serviços prestados são realizadas em território português.

20. Trabalhos para a própria empresa

O detalhe dos trabalhos para a própria empresa para os períodos apresentados refere-se à seguinte natureza de gastos incorridos:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-----------------------------------|---------------|--------------|
| Fornecimentos e serviços externos | 13 444 | 1 794 |
| | <u>13 444</u> | <u>1 794</u> |

21. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O detalhe do custo das mercadorias vendidas em 31 de dezembro de 2024 e 2023 demonstra-se como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--------------------------------|----------------|------------------|
| Inventários iniciais (Nota 10) | 21 7 348 | 97 91 4 |
| Compras | 690176 | 1 445 153 |
| Regularização de inventários | (1 682) | - |
| Inventários finais (Nota 10) | (164 241) | (21 7 348) |
| | <u>741 600</u> | <u>1 325 719</u> |

22. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

| | | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|------------------------------------|------|------------------|------------------|
| Subcontratos | i) | 1 383 116 | 3 185 156 |
| Rendas e alugueres | ii) | 226 429 | 228 697 |
| Trabalhos especializados | iii) | 1 48 864 | 1 45 941 |
| Conservação e reparação | | 46 174 | 26 508 |
| Combustíveis | | 36 653 | 40 624 |
| Honorários | | 32 349 | 39 356 |
| Comunicações | | 22 388 | 21 988 |
| Limpeza, higiene e conforto | | 22 175 | 21 023 |
| Outros (inferiores a 20.000 euros) | | 121 596 | 135 376 |
| | | <u>2 039 744</u> | <u>3 844 669</u> |

i) A rubrica de Subcontratos refere-se, essencialmente, à contratação de serviços especializados e materiais incorporados na execução de projetos, e a cedência de pessoal da EDA no montante de 321.379 euros (2023: 670.865 euros);

ii) Rendas e alugueres: respeita ao aluguer das lojas comerciais fidelizadas à imagem Vodafone e à renda do edifício dos serviços administrativos e de apoio incluindo o armazém central.

iii) Os trabalhos especializados incluem maioritariamente os serviços de informática no montante de 50.643 euros (2023: 55.601 euros), serviços de apoio das áreas administrativas prestados pelo acionista EDA no montante de 22.572 euros (2023: 25.558 euros) e os honorários para a revisão legal das contas e auditoria.

23. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal incorridos durante o período de 2024 e 2023 foram como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-----------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Remunerações | | |
| Órgãos sociais (Nota 30) | 98 244 | 1 38 914 |
| Pessoal | <u>1 820 868</u> | <u>1 891 752</u> |
| | <u>1 919 113</u> | <u>2 030 665</u> |
| Outros gastos | | |
| Encargos sobre remunerações | 438 753 | 468 315 |
| Gastos de ação social | 77 970 | 80 948 |
| Indemnizações | 685 | 18 |
| Outros | <u>51 628</u> | <u>59 232</u> |
| | <u>569 036</u> | <u>608 513</u> |
| | <u>2 488 148</u> | <u>2 639 178</u> |

O número médio de empregados da Empresa em 2024 foi de 79 (2023: 88).

24. Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos pode ser apresentada como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Rendimentos suplementares | 1 50 562 | 1 49 087 |
| Ganhos na alienação de outros ativos | 5 085 | 647 |
| Outros | 20 896 | 15 314 |
| | <u>1 76 543</u> | <u>1 65 048</u> |

i) A rubrica de Rendimentos suplementares inclui a comparticipação atribuída ao valor das rendas suportadas pela Globaleda nas lojas comerciais fidelizadas à imagem da Vodafone.

25. Outros gastos

O detalhe da rubrica de Outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---|-----------------|-----------------|
| Dívidas incobráveis | 33 391 | - |
| Impostos | 4 599 | 6 505 |
| Correções relativas a períodos anteriores | 4 541 | - |
| Diferenças cambiais desfavoráveis | 821 | 508 |
| Quotizações | 732 | 912 |
| Outros | 116 443 | 125 091 |
| | <u>1 60 528</u> | <u>1 33 015</u> |

26. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros para os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--------------------------------------|---------------|--------------|
| Juros e rendimentos similares | | |
| Juros obtidos | 12 709 | - |
| | <u>12 709</u> | <u>-</u> |
| Juros e gastos similares | | |
| Outros gastos e perdas financeiros | 7 454 | 8 181 |
| | <u>7 454</u> | <u>8 181</u> |

27. Imposto sobre o rendimento

A decomposição do montante de imposto do período reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---|---------------------|--------------------------|
| Imposto sobre o rendimento corrente (Nota 12) | 4 161 | 4 336 |
| Imposto sobre o rendimento diferido (Nota 9) | 5 680 | (1 08 683) |
| | <u>9 841</u> | <u>(1 04 347)</u> |

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças tributárias à data de balanço do período findo em 31 de dezembro de 2024 é de 15,58%, em 2023 foi de 18,4%, exceto sobre os prejuízos fiscais que se aplica a taxa de 14%.

A reconciliação do montante de imposto sobre o rendimento é conforme segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---|---------------------|--------------------------|
| Resultado antes de impostos | (964 647) | (739 549) |
| <u>Diferenças permanentes:</u> | | |
| Outros | 40 158 | 832 |
| Lucro Tributável / (Prejuízo Fiscal) | <u>(924 489)</u> | <u>(738 717)</u> |
| Matéria coletável | <u>(924 489)</u> | <u>(738 717)</u> |
| Taxa nominal de imposto | 14,70% | 14,70% |
| Tributação autónoma | 4 161 | 4 336 |
| Imposto diferido | 5 680 | (1 08 683) |
| Impostos sobre o rendimento do exercício | <u>9 841</u> | <u>(1 04 347)</u> |

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-----------------|----------------------|----------------------|
| Taxa de imposto | 14,70% | 14,70% |
| Derrama | 0,00% | 0,00% |
| | <u>14,70%</u> | <u>14,70%</u> |

28. Contingências

Passivos contingentes

A GLOBALEDA tem as seguintes garantias bancárias prestadas:

| Beneficiário | Objeto | Início | 2024 | 2023 |
|---|--|--------|---------------|---------------|
| Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos | Manutenção da Rede de Monitorização do Ciclo Hidrológico da R.A.A. | 2022 | 5 678 | 5 678 |
| MOTOROLA Espanha | Caução para prestação de serviços | 2003 | 5 000 | 5 000 |
| | | | 10 678 | 10 678 |

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a Globaleda não tinha identificado outros passivos contingentes.

Ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a GLOBALEDA não tinha identificado quaisquer ativos contingentes.

29. Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Globaleda é controlada pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A. que detém 74,9% do capital da empresa. Os restantes 25,1% são detidos pela Novabase Business Solutions.

29.1. Remuneração do Conselho de Administração

Os Órgãos de Gestão da Globaleda foram considerados de acordo com a NCRF 5 – Partes relacionadas como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

| | 2024 | 2023 |
|------------------------|---------------|-----------------|
| Remunerações (Nota 23) | 98 244 | 1 38 914 |
| | 98 244 | 1 38 914 |

Os membros dos Órgãos de Gestão da Globaleda não realizaram qualquer tipo de contrato com a empresa para os períodos apresentados.

Adicionalmente foram pagos aos restantes Órgãos Sociais os seguintes montantes:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--------------|--------------|--------------|
| Fiscal Único | <u>7 500</u> | <u>7 500</u> |
| | <u>7 500</u> | <u>7 500</u> |

29.2. Transações entre partes relacionadas

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionistas:

Electricidade dos Açores, S.A.

Novabase Business Solutions

Partes relacionadas por via de Acionistas:

EDA Renováveis, S.A.

SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.

b) Transações e saldos pendentes

i) Acionistas:

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a GLOBALEDA efetuou as seguintes transações com os seus acionistas:

Vendas de produtos e serviços

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| Vendas | | |
| EDA- Electricidade dos Açores, S.A. | 524 072 | 1 321 901 |
| | <u>524 072</u> | <u>1 321 901</u> |
| Serviços prestados | | |
| EDA- Electricidade dos Açores, S.A. | 2 588 123 | 3 593 404 |
| | <u>2 588 123</u> | <u>3 593 404</u> |

Compras de produtos e serviços

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| EDA- Electricidade dos Açores, S.A. | 484 747 | 630 993 |
| | <u>484 747</u> | <u>630 993</u> |

Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos resultantes de transações efetuadas com os acionistas são como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|--|----------------|------------------|
| Saldos devedores | | |
| EDA- Electricidade dos Açores, S.A. | 1 79 937 | 1 451 438 |
| EDA- Electricidade dos Açores, S.A. - Caução | 1 29 137 | 327 081 |
| | <u>309 074</u> | <u>1 778 519</u> |
| Saldos credores | | |
| EDA- Electricidade dos Açores, S.A. | 85 167 | 246 421 |
| | <u>85 167</u> | <u>246 421</u> |

ii) Partes relacionadas por via de acionistas

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a GLOBALEDA efetuou as seguintes transações com aquelas entidades:

Vendas de produtos e serviços

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---|---------------|---------------|
| Vendas | | |
| EDARenováveis, S.A | 8 116 | 2 616 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 1 88 | 3 603 |
| | <u>8 304</u> | <u>6 218</u> |
| Serviços prestados | | |
| EDARenováveis, S.A | 23 069 | 43 062 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 6 224 | 7 765 |
| | <u>29 293</u> | <u>50 827</u> |

Compras de produtos e serviços

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---|--------------|---------------|
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 9 306 | 39 426 |
| | <u>9 306</u> | <u>39 426</u> |

Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas por via de acionistas são como segue:

| | <u>2024</u> | <u>2023</u> |
|---|---------------|--------------|
| Saldos devedores | | |
| EDARenováveis, S.A | 11 562 | 1 401 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | - | - |
| | <u>11 562</u> | <u>1 401</u> |
| Saldos credores | | |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 4 230 | 4 250 |
| | <u>4 230</u> | <u>4 250</u> |

30. Políticas de gestão de Risco

Esta nota apresenta a informação relativa à exposição da Empresa a cada um dos riscos financeiros, bem como os seus objetivos, políticas e práticas para a mensuração e gestão desses

riscos, e a gestão de fundos da Empresa em geral. Ao longo das presentes demonstrações financeiras, são apresentadas divulgações de cariz quantitativo que complementam esta informação.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade final pela definição e controlo das políticas de gestão de risco da Empresa. Estas políticas foram estabelecidas com o intuito de identificar e analisar os riscos que a Empresa enfrenta, para definir limites de risco e controlos adequados e para monitorizar a evolução desses riscos e a aderência da Empresa aos limites que se autoimpôs. As políticas e sistemas de gestão de risco são revistos regularmente para se manterem aderentes à realidade das condições dos mercados e às atividades da Sociedade.

a) Risco de crédito e liquidez

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes principalmente do incumprimento de um cliente relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com a Empresa no âmbito da sua atividade. Esta exposição ao risco de crédito prende-se, essencialmente, com os saldos a receber decorrentes da sua atividade operacional e é influenciado pelas características individuais de cada cliente.

É efetuada uma gestão permanente das carteiras de clientes e dos saldos devedores em aberto. Esta abordagem é complementada pelos procedimentos de cobrança.

O acompanhamento do perfil de risco de crédito dos devedores da Empresa, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito e monitorização das perdas por incobrabilidade, é efetuado regularmente. Os ajustamentos para saldos a receber são estimados em função das perdas estimadas na carteira, tendo por base uma análise de cada uma das posições em aberto à data da análise.

Para além dos saldos a receber de clientes, também a gestão de fundos monetários geridos pela empresa no âmbito da sua atividade de gestão de tesouraria pode expor a Sociedade ao risco de crédito.

31. Disposições legais

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não existiam valores em dívida à Segurança Social nem à Administração Fiscal.

32. Eventos subsequentes

Até à data da aprovação destas demonstrações financeiras o Conselho de Administração não tomou conhecimento de quaisquer eventos subsequentes que devam ser alvo de registo ou divulgação nas presentes demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração

Assinado por: **Paulo Jorge da Costa André**
Num. de Identificação: 10291841
Data: 2025.03.17 09:39:42-01'00'

Paulo Jorge da Costa André

Assinado por: **Fábio Alexandre Costa**
Num. de Identificação: 12944359
Data: 2025.03.17 10:09:06-01'00'

Fábio Alexandre Costa

Assinado por: **Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda**
Num. de Identificação: 06566433
Data: 2025.03.17 09:58:46-01'00'

Maria Conceição Costa Pimentel V. Arruda

O Contabilista Certificado

Assinado por: **Catarina Isabel Raposo**
Num. de Identificação: 13275751
Data: 2025.03.17 09:26:06-01'00'

Catarina Isabel Raposo



Anexos

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Certificação Legal de Contas

Relatório de Auditoria

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores acionistas,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa e o Anexo da **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** (a Entidade), respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, vem o Fiscal Único submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade da Entidade, tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
5. As políticas contabilísticas adotadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
6. Em face do que antecede, emitimos o seguinte parecer:

Audit | Tax | Consulting

- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa e o Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, e
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 17 de março de 2025



UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 3.496.834 euros e um total de capital próprio de 2.251.618 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 974.488 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

Audit | Tax | Consulting

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas

demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

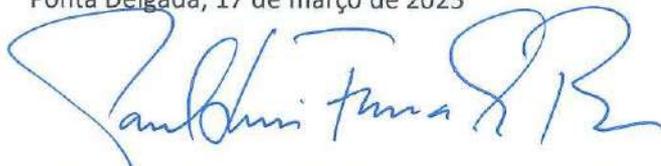
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 17 de março de 2025



UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Globaleda – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A. (“Entidade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um ativo total de 3.496.834 Euros e um total de capital próprio de 2.251.618 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 974.488 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Base para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Globaleda – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica “Ativos Fixos Tangíveis”, no montante líquido de 815.032 Euros, respeita, essencialmente, aos ativos afetos à atividade operacional da Entidade, os quais, verificando-se resultados operacionais negativos nos últimos dois exercícios, redução significativa de atividade operacional no exercício de 2024 e perspectivas incertas quanto ao futuro da atividade da Entidade a médio prazo, apresentam indícios de perdas por imparidade por reconhecer. Contudo, não obtivemos um teste de imparidade relativamente a estes ativos com referência a 31 de dezembro de 2024. Consequentemente, não nos é possível concluir quanto aos eventuais efeitos deste assunto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.



CP

“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, conseqüentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting, Financial Advisory e Risk Advisory a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com mais de 175 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 415.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2025. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou a erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, n.º3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 17 de março de 2025



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Cidália Duarte Pedro, ROC
Registo na OROC n.º 2130
Registo na CMVM n.º 20240002